

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

ANA CRISTINA MARQUES DA CRUZ USHIJIMA

**Estudo dos processos de ensino-aprendizado na temática de bem-estar animal em propriedades rurais produtoras de frango de corte paulistas**

---

Pirassununga

2020

ANA CRISTINA MARQUES DA CRUZ USHIJIMA

**Estudo dos processos de ensino-aprendizado na temática de bem-estar animal em propriedades rurais produtoras de frango de corte paulistas**

**Versão Corrigida**

Dissertação apresentada à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Pós-graduação em Gestão e Inovação na Indústria Animal.

Área de Concentração: Gestão e Inovação na Indústria Animal

Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando Soares Zuin

---

Pirassununga

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo  
Serviço de Biblioteca e Informação, FZEA/USP,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

U85e Ushijima, Ana Cristina Marques Da Cruz  
Estudo dos processos de ensino-aprendizado na  
temática de bem-estar animal em propriedades rurais  
produtoras de frango de corte paulistas / Ana  
Cristina Marques Da Cruz Ushijima ; orientador  
Prof. Dr. Luis Fernando Soares Zuin. --  
Pirassununga, 2020.  
081 f.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação  
em Mestrado Profissional Gestão e Inovação na  
Indústria Animal) -- Faculdade de Zootecnia e  
Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo.

1. Dissertação. 2. Agronegócio. 3. Ensino  
Aprendizado. 4. Frango de corte. 5. Bem-estar  
animal. I. Zuin, Prof. Dr. Luis Fernando Soares ,  
orient. II. Título.

## **FOLHA DE AVALIAÇÃO**

**Autor:** Ana Cristina Marques da Cruz Ushijima

**Título:** Estudo dos processos de ensino-aprendizado na temática de bem-estar animal em propriedades rurais produtoras de frango de corte paulistas

Dissertação apresentada à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Pós-graduação em Gestão e Inovação na Indústria Animal.

Data de aprovação: 16/10/2020

### **Banca Examinadora**

Prof. Dr. Luís Fernando Soares Zuin – FZEA – USP – Orientador  
Instituição: FZEA/ Universidade de São Paulo (Presidente da banca)

Dr. Abelardo Gonçalves Pinto  
Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável

Prof.<sup>a</sup> Dra. Prof. Monica Roberta Mazalli  
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

Prof.<sup>a</sup> Dra. Prof. Rachel Santos Bueno Carvalho  
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em especial e primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por me abençoar e permitir que eu tenha chegado até aqui.

Aos meus familiares, meu esposo Massaji e meus filhos Nicolas e Kandy.

Ao meu orientador, Dr. Luís Fernando Soares Zuin, pelas orientações, compreensão pelos períodos complicados enfrentados durante este estudo, além do suporte na conquista desse título.

À empresa estudada, aos colaboradores bem como aos agricultores e empregados entrevistados, com o enriquecimento das informações, sem o qual este estudo não seria possível.

À Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) e ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Inovação na Indústria Animal (GIIA), e ao Programa de forma exemplar o qual nos proporciona uma formação com excelência.

A todos os professores do Programa, pelo conhecimento transmitido.

Aos amigos Cecilia Mitie Ifuki Mendes, Fabio Sciamana, Carlos Olivieri e aos colegas de curso e de trabalho que fizeram parte dessa trajetória, pelo apoio e amizade.

E, por fim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Meu eterno agradecimento.

A verdadeira educação é aquela que ensina o princípio de que o bem leva o homem à felicidade, e o mal leva-o à desgraça.

Meishu-Sama

## RESUMO

USHIJIMA, A. C. M. C. **Estudo dos processos de ensino-aprendizado na temática de bem-estar animal em propriedades rurais produtoras de frango de corte paulistas**. 2020. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2020.

Este estudo possui o objetivo de descrever, analisar e propor encaminhamentos pedagógicos aos processos de ensino-aprendizado nas práticas de bem-estar animal em propriedades produtoras de aves de corte, integradas a uma organização de produtos alimentícios, localizadas no interior do estado de São Paulo. Para a realização desta pesquisa foram percorridos dois caminhos metodológicos, que foram cotejados. O primeiro por meio de uma investigação a campo, para isso foi empregado o método de coleta de dados e informações denominado estudo de caso (YIN, 2001). Para essa atividade foram confeccionados dois roteiros de pesquisa, um voltado para os técnicos-extensionistas da organização e outro para os proprietários de granja e funcionários que são integrados à organização produtora de alimentos. De forma ampla, os roteiros de pesquisa abordaram os seguintes elementos: caracterização socioeconômica dos sujeitos da amostra, produtores rurais e funcionários bem como dos técnicos-extensionistas da organização integradora; descrição dos processos de ensino-aprendizados relativos às práticas de BEA quanto às formas e os conteúdos empregados nas rotinas produtivas nos sujeitos da amostra; identificação e detalhamento de como os técnicos-extensionistas, produtores e funcionários rurais internalizam e se apropriam das informações técnicas e administrativas presentes nas capacitações das práticas de BEA; e coleta de relatos juntos aos três grupos de sujeitos entrevistados, sobre os resultados da internalização das novas tecnologias relativas às práticas de BEA quanto à qualidade de vida no trabalho. O segundo caminho foi percorrido pela construção de um referencial teórico baseado em um conjunto de autores que desenvolveram pesquisas quanto aos caminhos do ensino-aprendizado (FREIRE, 1977, 1987, 1979; BAKHTIN, 2003; PONTUSCHKA, 2007; VOLOCHINOV, 2013, 2017) e na produção de novos sentidos e significados que ocorrem nos territórios rurais (ZUIN et al., 2014; ZUIN, ZUIN, COSTA, 2016; CEBALLOS et al., 2018;). Os resultados desta pesquisa foram obtidos pelos cotejamentos dos conteúdos dos enunciados coletados em campo que evidenciaram:

a minoria dos entrevistados possui curso técnico ou universitário; a capacitação ocorreu em aulas teóricas e rotinas de trabalho; quase todos produtores e empregados afirmam que aprendem no dia a dia uns com os outros e em consultas às apostilas. Um dos produtos previstos para este estudo foi propor conjuntos de encaminhamentos interacionais voltados para os processos de ensino-aprendizado, relativos às práticas de bem-estar animal para técnicos-extensionistas e produtores rurais integrados da empresa de grande porte da cadeia produtiva de produtos alimentícios, que é objeto desse estudo.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizado. Frango de corte. Bem-estar animal.

## ABSTRACT

USHIJIMA, A. C. M. C. **Study of teaching-learning processes on the theme of animal welfare in farms producing chicken from São Paulo.** 2020. 81 s. M.Sc. Dissertation – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2020.

*This study aims to describe, analyze and propose pedagogical approaches to the teaching-learning processes in animal welfare practices in farms producing poultry, integrated with an organization of food products, located in the interior of the state of São Paulo. To carry out this research, two methodological paths were followed, which were compared. The first by means of a field investigation, for this the data and information collection method called case study was used (YIN, 2001), for this activity two research scripts were made, one aimed at the extension technicians of the organization and another for farm owners and employees who are part of the food producing organization. The research scripts broadly addressed the following elements: socioeconomic characterization of the sample subjects: rural producers and employees, as well as the extension technicians of the integrating organization; description of the teaching-learning processes related to AW practices regarding the forms and contents used in the productive routines of the the subjects of the sample; identification and detailing of how extension technicians, producers and rural employees internalize and appropriate the technical and administrative information present in the training of AW practices; and collecting reports from the three groups of subjects interviewed about the results of the internalization of new technologies related to AW practices regarding quality of life at work. The second path was followed by the construction of a theoretical framework based on a set of authors who developed research on teaching-learning paths (VOLOCHINOV, 2013, 2017; PONTUSCHKA, 2007; BAKHTIN, 2003; FREIRE, 1987) and the production of new senses and meanings that occur in rural territories (ZUIN et al., 2014; ZUIN; ZUIN; COSTA, 2016; CEBALLOS et al., 2018; FREIRE, 1977). The results of this research were obtained by comparing the contents of the statements collected in the field that showed: the minority of the interviewees has a technical or university course; the training took place in theoretical classes and work routines; almost all producers and employees claim*

*that they learn from day to day with each other and in consultation with handouts. One of the products planned for this study will be to propose sets of interactive referrals focused on the teaching-learning processes, related to animal welfare practices for extension technicians and integrated rural producers of the large company in the food product production chain, which is the object of this study.*

**Keywords:** *Teaching-learning. Broiler chicken. Animal welfare.*

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1</b> – Contagem por função e gênero .....	32
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Distribuição relativa do total de respostas em função das características demográficas dos participantes da pesquisa de campo.....	33
<b>Tabela 2</b> – Informação dos empregados sobre os cursos .....	36
<b>Tabela 3</b> – Informações dos produtores sobre os cursos .....	39
<b>Tabela 4</b> – Encontro dos momentos práticos.....	42
<b>Tabela 5</b> – Material de apoio ofertado pela empresa integradora.....	43
<b>Tabela 6</b> – Resultados na QVT com a introdução das práticas de BEA nas rotinas produtivas.....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPA	Associação Brasileira da Proteína Animal
BEA	Bem-estar animal
CEPH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 2019</i>
FAWC	Farm Animal Welfare Council
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEA	Instituto de Economia Agrícola
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
OIE	Organização Mundial da Saúde Animal
OMC	Organização Mundial do Comércio
PIB	Produto Interno Bruto
PNAPO	Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UBABEF	União Brasileira de Avicultura
WAP	<i>World Animal Protection</i>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1. Objetivo Geral .....</b>	<b>21</b>
<b>2.2. Objetivos Específicos.....</b>	<b>21</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1. Estudo do Meio .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2. Cursos de Formação Continuada nos Territórios Rurais na Temática do BEA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3. O Arranjo Produtivo da Integração na Cadeia Produtiva da Avicultura de Corte.....</b>	<b>26</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>5.1. Caracterização dos Sujeitos Entrevistados.....</b>	<b>32</b>
<b>5.2. Momentos da Capacitação.....</b>	<b>34</b>
<b>5.3. Estruturas Didáticas dos Cursos Ofertados pela Empresa Integradora... 35</b>	
<b>5.3.1. Aulas teóricas na empresa integradora .....</b>	<b>35</b>
<b>5.3.2. Encontros e momentos vivenciados durante a assistência técnica ....</b>	<b>37</b>
<b>5.3.3. Conteúdo dos encontros pedagógicos das aulas realizadas na empresa integradora.....</b>	<b>37</b>
<b>5.3.4. Momentos de capacitação durante a assistência técnica nas propriedades rurais.....</b>	<b>40</b>
<b>5.3.5. Materiais de apoio disponibilizados para produtores rurais e funcionários após as aulas teóricas.....</b>	<b>42</b>
<b>5.4. Qualidade de Vida Trabalho e Família com a Introdução das Práticas de BEA nas Propriedades Rurais.....</b>	<b>44</b>
<b>5.5. Olhar dos Técnicos Extensionistas para com os Processos de Ensino-Aprendizado da Empresa Integradora.....</b>	<b>48</b>
<b>6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>52</b>
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A: ROTEIRO DE PESQUISA PARA OS PRODUTORES RURAIS E FUNCIONÁRIOS.....</b>	<b>67</b>

<b>APÊNDICE B: ROTEIROS DE PESQUISA PARA OS TÉCNICOS- EXTENSIONISTAS DA EMPRESA PESQUISADA.....</b>	<b>73</b>
---	-----------

## 1. INTRODUÇÃO

A produção brasileira de carne de frango *in natura* da Associação Brasileira da Proteína Animal (ABPA, 2020), para o ano de 2019, foi de 13,345 milhões de toneladas, sendo o maior exportado desse tipo de proteína animal do mundo. Este cenário produtivo contribui, significativamente, para Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio.

A cadeia produtiva de frangos de corte é representada no estado de São Paulo por uma variedade de organizações que processam e exportam seus produtos. Ela se organiza pela sua capacidade de gerenciamento, inovações tecnológicas internalizadas e os sistemas eficientes de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Essa cadeia produtiva encontra-se a todo momento mudando seus processos produtivos indo ao encontro das necessidades e desejos dos consumidores (SCHMIDT; SILVA, 2018).

Tanto a segurança alimentar e a agricultura familiar - fundamentais para o atendimento da demanda de alimentos do País - quanto a questões do clima e da preservação ambiental estão entre os 17 objetivos globais para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) visando a implantação até o ano de 2030. Tais objetivos e metas são parte de uma agenda universal na qual se prevê: o fim da pobreza da fome, buscar a segurança alimentar e nutricional, por meio da promoção de uma produção rural sustentável; mitigar os efeitos das mudanças climáticas; proteger e recuperar os ecossistemas terrestres e aquáticos, por meio do uso sustentável de seus recursos; entre outras prerrogativas (PLAN INTERNACIONAL, 2017).

Uma das formas que se buscava uma realidade produtiva diferenciadas é empregar modo agroecológico agropecuário de produção rural, o qual busca fomentar o uso de energias renováveis, emprego de normas rígidas de insumos agropecuários, desenvolvimento do bem-estar social da comunidade rural, o não uso de organismos geneticamente modificados, entre outros elementos e determinações. Os elementos e determinantes que constituem uma produção agroecológica estão descritos na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica estando em vigor a partir do decreto presidencial nº 7.794. no ano de 2012 (BRASIL, 2012).

A partir de uma pressão de alguns mercados consumidores que vem ocorrendo desde 2017, foi institucionalizado o abate humanitário em frangos de corte, por meio de uma regulamentação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) indicada pelo Decreto 9.013/2017 (BRASIL, 2017), a qual determina como se dá a inspeção dos processos produtivos e sanitários da indústria animal. Nas últimas décadas, o tópico bem-estar animal tem se mostrado presente em um número expressivo de produções científicas e literárias, trazendo à tona questões como sustentabilidade e práticas de bem-estar animal (BEA) no processo produtivo (CEBALLOS; SANT'ANNA, 2018). Harrison (1964) iniciou a discussão sobre a ética nessa área, ao apontar o sofrimento a que os animais eram submetidos na cadeia produtiva da Grã-Bretanha.

Pela definição da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE, 2019)

Bem-estar animal significa como um animal está lidando com as condições em que vive. Um animal será considerado em um bom estado de bem-estar (conforme indicado por evidências científicas) se estiver saudável, confortável, bem alimentado, seguro, apto a expressar seus comportamentos inatos, e, ainda, se não estiver sofrendo de sensações desagradáveis como dor, medo e de estresse.

O bem-estar em aves de corte preconiza que esses animais devem ser criados de uma maneira que não seja causado estresse desnecessário. Buscar o seu bem-estar físico e também o mental. Para isso, deve-se conhecer o comportamento e fisiologia das aves e capacitar as pessoas que manejam esses animais nas suas rotinas de trabalho, nas práticas produtivas que preconizam o BEA. De forma mais clara, são preconizadas cinco liberdades (CEBALLOS; SANT'ANNA, 2018, p. 4).

1. Livres de medo e angústia
2. Livres de dor, sofrimento e doenças
3. Livres de fome e sede
4. Livres de desconforto
5. Livres para expressar seu comportamento normal.

Diante disso, em 1965, o governo britânico criou o Comitê Brambell, que ao verificar a situação de exploração vivenciada pelos animais elaborou um relatório contendo as cinco liberdades mínimas: “virar-se; cuidar-se corporalmente; levantar-se; deitar-se e estirar os membros” (HÖTZEL; MACHADO FILHO, 2004, p. 4). Estas foram mais bem definidas pela Farm Animal Welfare Council (FAWC, 2009), sendo

descritas como liberdades psicológica, comportamental, fisiológica, sanitária e ambiental. O projeto Welfare Quality (2009, p. 111) ampliou o conceito das cinco liberdades, descrevendo os 12 fatores de BEA:

[...] ausência de fome prolongada; ausência de sede prolongada; conforto em relação ao descanso; conforto térmico; facilidade de movimento; ausência de lesões; ausência de enfermidades; ausência de dor causada por práticas de manejo; expressão de comportamento social adequado; expressão adequada de outras condutas; interação humano x animal positiva; estado emocional positivo.

Atualmente, a OIE é reconhecida pela Organização Mundial do Comércio (OMC) como entidade responsável por estabelecer os padrões a serem seguidos internacionalmente no âmbito da sanidade animal. A organização foi criada no ano de 1924, seu principal objetivo é de coordenar entre os países signatários e outros, as doenças entre animais, buscando a manutenção da saúde dos animais e desenvolvendo sistemas produtivos que buscam implementar as práticas de BEA (OIE, 2020). Com 181 países membros em 2018, a OIE tem como objetivos, dentre outros, a informação científica, solidariedade internacional, segurança dos alimentos e BEA. Este último tem sido tratado como prioridade no plano estratégico da organização desde 2001 (OIE, 2019).

Um dos requisitos dessa norma consiste em realizar uma insensibilização prévia nos animais no momento do seu abate, transporte, coleta dos animais nas granjas, entre outros requisitos. Esta nova tecnologia (novo processo) busca atender um dos requisitos presentes nas práticas de BEA de produção, relativos ao manejo pré-abate preconizados pelo MAPA (2017).

Fortes (2016, p. 3) relata que:

Os conceitos da OIE para bem-estar animal não são medidas sanitárias (sanidade) mas possuem papel fundamental no comércio internacional visto que são os únicos globalmente aceitos e baseados em evidências científicas aceitas por diversas nações que realizam comércio no mundo todo.

Para a internalização dessas e outras tecnologias nas cadeias produtivas da avicultura de corte, em todos os seus agentes, é necessário o emprego de cursos de formação continuada para jovens e adultos nas temáticas dessas novas práticas produtivas (ZUIN et al., 2014; ZUIN; ZUIN; COSTA, 2016; CEBALLOS et al., 2018).

Em seus estudos, Pontuschka (2007) observa que os colaboradores nas organizações não devem ser compreendidos como simples sujeitos realizadores de atividades. As organizações devem compreender o papel ativo desses sujeitos nos processos produtivos, aquele que a todo momento aprende e ensina. Dar voz aos colaboradores no sentido de desenvolver, de forma conjunta, os processos produtivos nos territórios rurais pode apresentar resultados positivos aumentando a produtividade e lucratividade do empreendimento bem como melhorando a qualidade de vida destes sujeitos tanto no ambiente de trabalho como também fora dele, conforme relatou em seus estudos Ceballos et al. (2018).

Historicamente, foram desenvolvidas metodologias de aprendizado dialógicas que orientavam o aprimoramento técnico e gerencial nos colaboradores no ambiente que trabalhavam, como no caso do Estudo do Meio (GOETTEMS, 2006; PONTUSCHKA, 2007). Pelo Estudo do Meio, buscam-se realizar conjuntos de vivências e experiências nos colaboradores, que foram, historicamente, constituídas, as quais podem ser empregadas em processos de análise crítica de um novo conteúdo, a fim de internalizá-los de forma ativa e significativa nas rotinas produtivas.

Alguns pesquisadores, como Pontuschka (2007), relatam em seus estudos que o educador deve evitar situações onde o aprendizado pode ocorrer de forma superficial e acrítica, ficando restrita aos conjuntos de fatores interacionais que possam interferir na completude da vivência e na experiência pelo educando durante o seu processo de aprendizado, como no caso da não construção de caminhos interacionais presentes no ato da comunicação com o outro, não buscando ver o mundo do outro pelo seu olhar (FREIRE, 1977, 1987).

As metodologias dialógicas de ensino e aprendizado, como o Estudo do Meio, podem e já são empregadas nos contextos produtivos nos territórios rurais, onde a constatação de uma nova realidade produtiva passa por um posicionamento ativo e crítico do produtor rural e colaboradores nas suas rotinas de trabalho (RIBEIRO; GASTAL; MELO, 2018).

A introdução das práticas de BEA nos territórios rurais pode ser considerada um desafio para todos os sujeitos envolvidos (técnicos-extensionistas, produtores rurais e colaboradores), pois altera de forma significativa os processos produtivos, os quais foram, historicamente, constituídos e são utilizados nestes locais (ZUIN et al., 2014; ZUIN; ZUIN; COSTA, 2016, 2019; CEBALLOS et al., 2018). Em seus estudos Bakhtin (2003) e Volochinov (2013, 2017) descrevem que os caminhos para a

constituição de novos sentidos entre os interlocutores percorrem um conjunto de elementos interacionais.

Para os autores acima citados, esses elementos estariam associados ao: emprego de palavras que sejam reconhecidos pelos falantes; que esses se encontrem presentes no mesmo horizonte situacional; a qualidade, historicamente, constituída entre os interlocutores; as presenças e o grau de influência sobre destinatários durante a interação; entre outros constituintes. Para estes autores a comunicação é sinônimo de interação, e ela foi estudada por eles na concretude da vida.

Introduzir novos caminhos produtivos traz mudanças significativas na cultura organizacional, nas posturas dos sujeitos envolvidos, podendo a princípio ocorrer alguns desajustes nos modos de se produzir algo, mas que em um segundo momento, quando internalizadas as tecnologias, essas passando a fazer parte das rotinas produtivas podem apresentar resultados positivos, como ganhos de produtividade e melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores (PINTO-CORREIA; ALMEIDA; GONZALEZ, 2017; CEBALLOS et al., 2018).

Neste sentido esse estudo busca investigar os conjuntos de elementos relativos às formas e conteúdos empregados nos momentos de capacitação de colaboradores e produtores rurais, por técnicos-extensionistas nas práticas de BEA em propriedades produtoras de aves de corte.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1. Objetivo Geral**

Este estudo teve como o objetivo de diagnosticar, analisar e propor encaminhamentos pedagógicos aos processos de ensino-aprendizado nas práticas de BEA em propriedades produtoras de aves de corte, integradas a uma organização de produtos alimentícios, localizadas no interior do estado de São Paulo.

### **2.2. Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos da presente pesquisa são:

- Caracterizar, socioeconomicamente, as propriedades rurais integradas e empresa integradora;
- Diagnosticar os caminhos metodológicos percorridos durante a introdução das práticas de BEA nos processos produtivos das organizações rurais estudadas;
- Identificar e analisar os elementos condicionantes constituintes dos processos de ensino-aprendizados nas organizações pesquisadas; e
- Propor encaminhamentos metodológicos e didáticos para os processos de ensino-aprendizado relativos à introdução das práticas de BEA em propriedades produtoras de aves de corte.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Em seus estudos, Alves, Silva e Piedade (2007) evidenciam um crescente interesse pelo mercado consumidor por atributos de qualidade que garantem um alimento seguro, do ponto de vista químico, físico e microbiológico, que podem sofrer algum tipo de contaminação em vários momentos do seu ciclo de vida e também as implicações atuais éticas e morais que envolvem a criação dos animais de produção.

Nas últimas duas décadas os consumidores têm exigido alimentos mais saudáveis e eticamente responsáveis, onde os animais de produção não tenham sofrido injúrias físicas. Segundo Honorato et al. (2012), o desenvolvimento das sociedades historicamente urbanizadas e industrializadas, vem sendo precedido por uma evolução constante de uma postura ética mais significativa a respeito de como os animais são criados e abatidos.

As várias formas de controle nos agentes que compõem as cadeias produtivas dos agronegócios podem incrementar, significativamente, a qualidade do alimento, como por exemplo, a introdução das práticas de BEA (CEBALLOS et al., 2018).

No cenário produtivo da avicultura de corte brasileira, faz-se imprescindível a internalização de novas tecnologias como as práticas de BEA e, ainda assim, continuar com seus ganhos de produtividade. Autores como Lima et al. (2004) e Abreu e Abreu (2011) observaram, em seus estudos, que esses encontros de tecnologias e suas adaptações nas rotinas produtivas são uma atividade possível, garantindo inclusive novos ganhos de produtividade. A pressão pelo mercado consumidor por novos tipos de alimentos e suas formas de produção, buscando uma maior lucratividade, fez com que o MAPA em parceria com o *World Animal Protection* (WAP) desenvolvesse protocolos de BEA voltados para a criação e abate de aves de corte (ROSA et al., 2013). Essas novas formas de criar e abater os animais indicam o desenvolvimento e aplicação de cursos de formação continuada de jovens e adultos, visando a internalização das práticas de BEA na cadeia produtiva da avicultura. Um dos caminhos pedagógicos dialógicos que os capacitadores podem empregar em suas práticas de ensino-aprendizado é o Estudo do Meio (PONTUSCHKA, 2004a, 2007).

Cabe ao técnico-extensionista em conjunto com os produtores rurais pensar, desenvolver e aplicar nas rotinas produtivas agropecuárias, novas tecnologias presentes nos cursos de formação continuada que sejam equipotentes e polifônicas,

ou seja, dialógicas (BAKHTIN, 2003; VOLOCHINOV, 2013, 2017; ZUIN et al., 2014; ZUIN; ZUIN; COSTA, 2019).

### **3.1. Estudo do Meio**

O Estudo do Meio pode ser considerado uma metodologia de ensino-aprendizado interdisciplinar, que busca proporcionar para o educando práticas inseridas na concretude da vida, como por exemplo, vivenciando e analisando de forma crítica e, constantemente, repensando as práticas produtivas nos territórios rurais. Neste caso, o educando vivencia, por meio de um contato direto, uma determinada realidade produtiva (GOETTEMS, 2006).

Ao longo do tempo, essa forma de pensar e desenvolver o ensino-aprendizado nas organizações brasileiras não é uma prática recente. Em seus estudos Bittencourt (2005) e Pontuschka (2006, 2007) descrevem que já havia relatos do emprego dessa metodologia de ensino-aprendizado no início do século XX, por meio do surgimento de escolas criadas por imigrantes anarquistas, na cidade de São Paulo. Entretanto, a popularização desta metodologia pedagógica no Brasil se deu no final dos anos de 1970, com o fim do regime militar, nos anos da década de 1980, quando Paulo Freire assume a Secretaria da Educação da cidade de São Paulo, implementa o emprego dela na condução dos trabalhos dos professores e dirigentes.

O Estudo do Meio apresenta na sua concepção o emprego de caminhos dialógicos e participativos na construção do conhecimento, por meio de momentos de vivências e experiências na concretude de vida. Em seus estudos Magaldi (1965) observa que essa metodologia deve-se manter distante da concepção de ensino tecnicista, onde o colaborador é visto como um objeto acrítico, pertencente a uma determinada rotina produtiva.

Para Santos (2004), o caminho percorrido do Ensino do Meio não é reto e linear na sua internalização e ampliação, percorrendo de forma engessada um planejamento didático e conteudista prévio, não havendo adaptações e correções de rumo no desenrolar dos trabalhos. Pelo contrário, para o autor, deve-se empregar mudanças de curso sempre que forem necessárias, de acordo com as interações experimentadas durante o encontro pedagógico.

Pontuschka (2004a, 2004b) ainda ressalta, em seus estudos, que o educador dialógico busca ir de encontro a uma perspectiva de ensino tecnicista, a qual é

determinada por ações homogeneizadoras, tirando a individualidade do educando e do local onde ocorre o processo educativo. No caso dos contextos educativos nos territórios rurais, o educador nas suas rotinas pedagógicas busca combater o caráter contextual, impositivo e simplista dos conteúdos e caminhos metodológicos que envolvem as práticas do BEA.

Também argumenta que a concepção de que os produtores e funcionários não podem ser apenas reprodutores automáticos de informações, conhecimentos e métodos de ensino, os quais são elaborados e confeccionados por especialistas de forma monológica e unidirecional. Na perspectiva dialógica de aprendizado apresentada no mundo concreto, é importante considerar que entre as mais variadas necessidades profissionais dos colaboradores presentes no seu mundo, está a exigência de que este sujeito não seja apenas parte de um currículo, mas também consiga visualizar a qualidade de uma nova vida.

Neste sentido, ao elencar o real aprendizado da realização dos estudos da prática do BEA como fator determinante para que o colaborador possa também contribuir com a construção do seu próprio currículo, integrando esses sujeitos a uma dinâmica produtiva, que entre outras ações, valorize qualidade de vida no seu ambiente de trabalho (SCHIEHL; MORISSETTE, 2000; ZUIN et al., 2014; ZUIN; ZUIN; COSTA, 2019).

### **3.2. Cursos de Formação Continuada nos Territórios Rurais na Temática do BEA**

Nas rotinas produtivas das organizações apresenta-se um ambiente interacional complexo, plástico e multifacetado determinado por inúmeras demandas originadas tanto dentro das empresas quanto fora delas. Neste contexto produtivo, a busca dos dirigentes pela valorização dos seus colaboradores pode ser uma boa estratégia para aumentar a produtividade em suas organizações. A valorização desses sujeitos pode ocorrer de várias formas como a construção conjunta das rotinas de trabalho, levando em consideração a voz dos colaboradores durante as etapas de planejamento.

O sucesso no desenvolvimento e aplicação de estratégias participativas passa, necessariamente, pelo constante aprimoramento técnico e gerencial de todos os sujeitos envolvidos nas atividades a serem melhoradas, pois elas ampliam o horizonte

de possibilidades e escolhas de todos os sujeitos envolvidos neste processo (MATTIA et al., 2018). No caso deste estudo, os cursos de formação continuada nos territórios rurais na temática de BEA. Rocha, Lara e Baião (2008) relatam, em suas pesquisas, que a internalização de práticas de BEA no manejo pré-abate de aves de corte determina, significativamente, a qualidade final deste produto, ressaltando:

A maior parte destas lesões acontece porque além de fisicamente exaustivas, as tarefas de apanhar e carregar frangos são geralmente feitas por pessoal sem treinamento e sob condições desagradáveis dentro do galpão. Além do conhecimento técnico específico do manejo pré-abate, é necessário que a equipe encarregada destas tarefas tenha um suporte do pessoal da área de recursos humanos no sentido de motivá-los, e conseqüentemente garantir o bem-estar das aves durante o manuseio. (ROCHA; LARA; BAIÃO, 2008. p. 53).

Lima, Mascarenhas e Cerqueira (2014) também investigaram em seus estudos o manejo pré-abate em aves de corte e treinamentos relacionados ao BEA, mas, de forma mais direta, correlacionando esses encontros pedagógicos à qualidade da carne. Os autores observaram que o treinamento dos sujeitos que realizam cursos nas atividades preconizadas nas práticas de BEA de manejo pré-abate desses animais influenciou diretamente na qualidade das suas carcaças, diminuindo, significativamente, as perdas relativas à presença de hematomas e outras injúrias.

Entretanto, os cursos de formação continuada na temática de BEA nos territórios rurais apresentam uma ampla gama de formas, conteúdos e encaminhamentos didáticos que os capacitadores empregam nos seus encontros com proprietários e colaboradores. Em seus estudos, Zuin, Zuin e Costa (2016) estudaram os encaminhamentos pedagógicos de cursos de formação continuada nas práticas de BEA em fazendas de gado de corte de países pertencentes a América Latina (Argentina, Chile, Brasil e Uruguai).

Os autores, ao entrevistarem grupos de capacitadores e vaqueiros, observaram que alguns cursos de capacitação apresentavam três momentos com o seu público, sendo: diagnósticos socioeconômicos e das rotinas produtivas da fazenda; aulas teóricas; e aulas práticas. Esses encontros apresentavam uma ampla variedade de períodos relativa às suas durações, de poucas horas até dias. Quanto ao fomento de diálogos durante o curso entre os capacitadores e vaqueiros, estes observaram que ocorriam em maior intensidade durante as aulas práticas, como por exemplo no curral.

Também ao analisarem os conteúdos das lâminas que os capacitadores usavam nos encontros teóricos, os autores relataram que estes empregavam muitos gráficos, longos textos, figuras, fotos e vídeos. Quando os vaqueiros foram inqueridos sobre se gostavam da apresentação dos conteúdos dessas quatro formas, esses sujeitos observaram que gráficos e textos longos podem apresentar uma certa dificuldade ao entendimento do conteúdo que foi trabalhado. Por outro lado, ao serem questionados sobre o uso das figuras, fotos e vídeos esses sujeitos relataram que preferiam e conseguiam internalizar de forma mais clara o seu conteúdo que estava sendo exposto. Provavelmente, esta forma de apresentar era mais interessante para esse público pela baixa escolaridade que apresentavam (número de jovens e adultos que vivem da agricultura familiar que durante muito tempo ficou sem acesso à escola).

Os autores concluíram que o desenvolvimento de metodologias dialógicas para serem aplicadas nos processos de ensino-aprendizado nos territórios rurais relativas às práticas de BEA na cadeia produtiva na bovinocultura de corte se faz determinante para o aumento da lucratividade do empreendimento bem como apresenta outros tipos de ganhos como a melhora na qualidade de vida no trabalho (QVT) e também fora dele.

### **3.3. O Arranjo Produtivo da Integração na Cadeia Produtiva da Avicultura de Corte**

De acordo com a União Brasileira de Avicultura (UBABEF, 2013), estima-se que 90% da produção de frango de corte nacional estão inseridos nos sistemas de integração entre propriedades rurais e organizações processadoras de aves. Caldas et al. (2015), em seus estudos, observam que apenas os elementos relativos à introdução de tecnologias na cadeia produtiva do frango de corte como novas formas de nutrição, melhoramento genético, sanidade, manejo e ambiência não explicam o seu sucesso. Os autores evidenciam que esse desenvolvimento se deu também em parte pela adoção de sistemas híbridos de relações contratuais entre produtores rurais e frigoríficos por meio de contratos de integração, que determinam a construção de fluxos de informações e produtos entre esses agentes, e relatam que:

Todas essas transformações na avicultura de corte favoreceram à redução de custos de produção e padronização dos produtos ofertados aos consumidores, aumentando a competitividade da cadeia no mercado de carnes. Entretanto, a sustentabilidade de qualquer cadeia de suprimentos, em longo prazo, depende do fluxo contínuo de mercadorias entre as unidades produtoras e consumidores finais. Para tanto, diante das imperfeições de mercado, é necessário que todos os elos que a compõe sejam devidamente remunerados para que eles se mantenham na atividade. (Caldas et al., 2015, p. 352).

Entretanto, o produtor rural neste contexto interacional é considerado por alguns autores (CALDAS et al., 2015; CALDAS; LIMA; LARA, 2019) como o elo mais frágil dessa relação. Caldas et al. (2015) observam que para os produtores rurais de pequeno porte possam continuar no sistema de integração, devem realizar constantes melhorias nos seus processos produtivos, tendo que internalizar com frequência novas tecnologias que buscam a diminuição dos custos de produção. Geralmente, os produtores encontram-se descapitalizados, e a introdução de novas tecnologias pode colocar em risco a sobrevivência do seu empreendimento.

Os autores em seus estudos observam um grau acentuado de dificuldade de continuar nessa atividade produtiva.

Constatou-se que a manutenção dos produtores rurais na atividade depende de elevada eficiência produtiva, do uso racional e equilibrado de fatores de produção, e de receitas secundárias ao processo de produção, por meio da venda de cama de frango. (Caldas et al., 2015, p. 367).

Uma das estratégias que os produtores rurais de pequeno porte podem adotar consiste, na medida do possível, em associarem em sistemas de integração com empresas inseridas em cadeias produtivas de produtos com valor agregado, visando o aumento de sua renda (ZUIN; ZUIN; COSTA, 2019) considerado um alvo de processos que agregue um valor percebido, ou seja, aquilo que o consumidor final está disposto a despendar (monetariamente, temporalmente, entre outros fatores) como no caso da organização que é estudada nessa pesquisa. A organização atua em mercados consumidores ofertando uma ampla gama de produtos que empregam em seus sistemas produtivos atributos da qualidade como as práticas de BEA, nos sistemas produtivos e de seus integrados.

#### 4. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, foi utilizado, como método de coleta de dados e informações nas propriedades rurais, o estudo de caso descrito por Yin (2001). Para isso, foram confeccionados dois roteiros de pesquisa com questionamentos abertos e fechados, onde se buscou a resolução do objetivo deste estudo (Apêndices). Em seus estudos, Gil (2002) observou que o estudo de caso pode ser considerado um tipo de pesquisa diagnóstica, onde o pesquisador busca por meio do ato de explorar tanto no ambiente como a interação do objeto da pesquisa, chegar à solução proposta e descrita nos objetivos da sua investigação.

A pesquisa científica pode ser classificada por meio dos seus vários elementos constitutivos historicamente, como observam autores como Mattar (1996), Silva e Menezes (2003) e Leite (2008). Neste estudo essas classificações são determinadas pelas seguintes características, quanto:

- à natureza das variáveis: o estudo apresenta um agrupamento de questionamentos de natureza tanto quantitativa como qualitativa, a princípio para a parte qualitativa das entrevistas foi usado para a análise do discurso a abordagem *bakhitniana*<sup>1</sup> proposta por Amorim (2004) e para a parte quantitativa dos dados está sendo empregada a análise estatística descritiva (LEITE, 2008);
- à natureza do relacionamento das variáveis observadas: a pesquisa apresenta elementos que a define como uma Pesquisa Causal, ou seja, “por quê” e “como” ocorreram a internalização das práticas de BEA nos produtores rurais integrados da organização estudada;
- ao objetivo da pesquisa e interações com o seu meio: este estudo é classificado como sendo exploratório, vivenciado na organização estudada nas rotinas produtivas presentes nos seus processos produtivos;
- os caminhos da coleta de dados e informações do estudo: para este estudo foram realizadas entrevistas presenciais nas propriedades rurais, onde foi ofertado um roteiro de pesquisa para os três conjuntos de sujeitos

---

<sup>1</sup> *bakhitniana*: Teoria do autor Michael Bakhtin filósofo da linguagem.

investigados, sendo: técnicos-extensionistas da organização integradora, os proprietários rurais integrados e seus funcionários;

- o recorte da pesquisa e ao número de pessoas arguidas: atualmente há 38 propriedades rurais produtoras de frango de corte que são integradas à organização integradora;
- ao tempo dos encontros das entrevistas: as entrevistas foram realizadas em apenas um encontro, entre 20 a 25 minutos cada;
- a perspectiva do domínio das variáveis investigadas no estudo: todos os entrevistados se relacionam com a mesma empresa integradora, seja como empregados (técnicos-extensionistas), como produtores rurais e seus funcionários. Esses conjuntos de sujeitos participaram das mesmas metodologias de capacitação ofertadas pela organização nas práticas de BEA; e
- ao ambiente dos encontros para as entrevistas: procurou ofertar um conjunto de caminhos interacionais aos sujeitos entrevistados, visando um maior número de entrevistas, as entrevistas dos sujeitos foram no ambiente da empresa integradora ou nas propriedades rurais, de forma presencial, por via *e-mail* ou telefone.

A análise dos conjuntos de enunciados coletados junto aos sujeitos entrevistados a campo foi baseada nos trabalhos desenvolvidos por Amorim (2004) que desenvolveu uma metodologia de investigação dos caminhos que geram novos sentidos e significados. Para isso, empregou os estudos realizados por Bakhtin (2003) e Volochinov (2013, 2017). Para os autores, os caminhos que envolvem a produção de novos sentidos durante as mais variadas formas de comunicação na concretude da vida são compostos e determinados por um conjunto de elementos interacionais, sendo:

- a necessidade das pessoas entrevistadas (técnicos, produtores e funcionários) em entender os significados das palavras durante o diálogo nas interações (capacitações), ou seja, o seu conceito dicionarizado internalizado nos sujeitos;
- a compreensão ampla e profunda dos sujeitos do horizonte situacional vivenciado e experienciado (sistema produtivo nas granjas) durante as interações (capacitações) nos sujeitos (técnicos, produtores e funcionários);

- a qualidade e profundidade das interações historicamente constituídas entre os sujeitos (técnicos, produtores e funcionários) nos momentos das interações (capacitações);
- as formas, conteúdos e caminhos interacionais que fazem os sujeitos escolherem as palavras que são ditas nos momentos que estão vivenciando e experienciando nas capacitações bem como a sua tomada de valor; e
- a observação de um ou mais sujeitos que não estão presentes no momento do diálogo, chamado de sobre destinatário (normas que são submetidas os sistemas produtivos, como as práticas de BEA), mas que influencia, de forma intensa, a produção de sentidos entre os falantes (técnicos, produtores e funcionários).

Os dois roteiros de entrevistas confeccionados para este estudo, os quais se encontram em Apêndices, foram empregados nas entrevistas nos três conjuntos de sujeitos, sendo: produtores rurais e seus colaboradores de propriedades produtoras de aves de corte bem como os técnicos-extensionistas da empresa integradora estudada. No caso dos produtores rurais esses são integrados a essa empresa, e seus colaboradores trabalham nos seus processos produtivos. Os técnicos-extensionistas são funcionários da empresa integradora, onde seu trabalho é de internalizar novas tecnologias nas rotinas produtivas dos seus produtores integrados.

Os roteiros de pesquisa empregados neste estudo foram compostos pelas seguintes categorias de indagações:

- caracterização socioeconômica dos sujeitos da amostra: produtores rurais e funcionários bem como dos técnicos-extensionistas da organização integradora;
- descrição dos processos de ensino-aprendizado relativos às práticas de BEA quanto às formas e os conteúdos empregados nas rotinas produtivas nos sujeitos da amostra;
- identificar e descrever como os técnicos-extensionistas, produtores e funcionários rurais internalizam e se apropriam das informações técnicas e administrativas presentes nas capacitações das práticas de BEA; e
- coletar relatos juntos aos três grupos de sujeitos entrevistados, sobre os resultados da internalização das novas tecnologias relativas às práticas de BEA quanto à QVT.

As questões ofertadas para os sujeitos entrevistados, nos dois roteiros de pesquisa, foram baseadas nos estudos de Zuin et al. (2014), Zuin, Zuin e Costa, (2016) e Ceballos et al. (2018). Por meio deste conjunto de dados e informações, espera-se ao final deste estudo o desenvolvimento de caminhos pedagógicos voltados para a introdução das práticas de BEA em propriedades produtoras de aves de corte. Assim, busca-se contribuir com o aperfeiçoamento das interações técnicas e gerenciais, por meio da introdução de novas tecnologias, as quais estão presentes diariamente nas rotinas produtivas presentes nos territórios rurais.

A empresa integradora que faz parte desse estudo pode ser caracterizada como de médio porte, pois possui 450 funcionários, de acordo com a classificação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2013). A empresa possui valores ecológicos e sociais sólidos, busca desenvolver e aplicar tecnologias em suas rotinas produtivas a saúde, correta nutrição e formas de criar os animais baseado nos padrões de qualidade dos protocolos de BEA para essa atividade.

A empresa estudada atua em várias cadeias produtivas da proteína animal e vegetal, com uma ampla variedade de produtos que podem ser orgânicos ou também receber outras certificações como as práticas de BEA, conseguindo assim proporcionar maior qualidade de vida não apenas para os animais, mas também para as pessoas que trabalham com eles.

Na organização nem todos os seus colaboradores recebem treinamento formal na temática de BEA, por exemplo, os técnicos-extensionistas e os funcionários que estão diretamente envolvidos com as atividades de abate das aves vivenciam essas práticas pedagógicas. A empresa estudada, tanto produz como revende produtos de outras organizações, encontra-se localizada no interior do estado de São Paulo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPH) da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, com o número CAE 20328919.2.0000.5422 em novembro de 2019.

Durante esta pesquisa, devido a um surto pandêmico, ocorrido mundialmente, *corona virus disease* 2019 (COVID-19) que é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus o SARS-CoV-2, as visitas tiveram que ser interrompidas e ocorreram em 30 propriedades rurais produtoras de frango de corte de um universo de 38 propriedades no total.

## 5. RESULTADOS

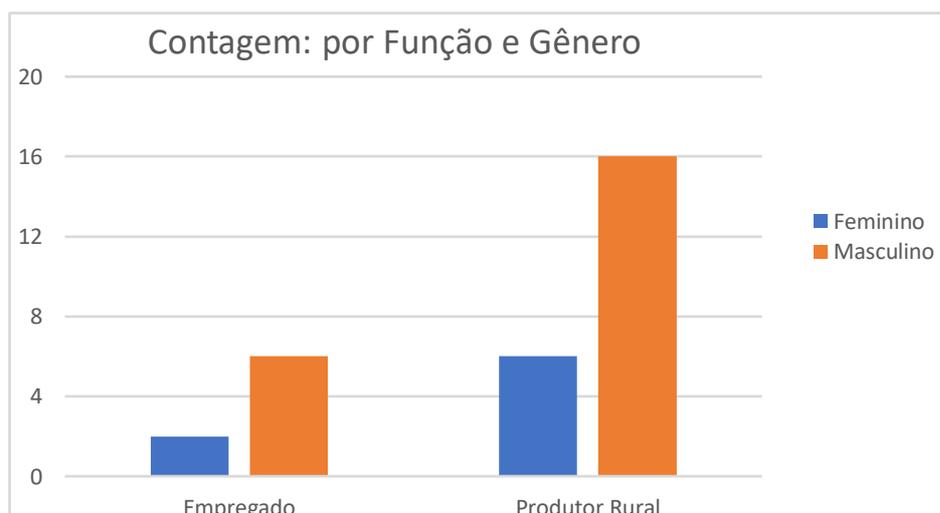
Neste capítulo são apresentados os resultados das entrevistas realizadas a campo para este estudo, com técnicos-extensionistas da empresa integradora, funcionários das granjas e seus proprietários. Para isso foi empregada a técnica da análise estatística descritiva preconizada por Leite (2008), que tem o cuidado em conhecer as características de toda população, ou seja, preocupa-se com a medida direta dos parâmetros no contexto do universo.

### 5.1. Caracterização dos Sujeitos Entrevistados

Na pesquisa foram visitadas 30 propriedades rurais produtoras de frango de corte de um universo de 38, que são integradas à empresa de processamento de alimentos pesquisada neste estudo, ou seja, em 79% dos sistemas produtivos integrados foram coletados os dados e as informações.

Como pode ser observado no Gráfico 1, em cada um desses locais, foi entrevistado um sujeito que trabalha diretamente em suas rotinas produtivas sendo: 23 proprietários e sete empregados.

**Gráfico 1 – Contagem por função e gênero**



Fonte: elaboração própria da autora

A maior parte das propriedades rurais são caracterizadas como da agricultura familiar, onde o proprietário junto com esposa e filhos cuidam dos processos produtivos. Por isso, o pequeno número de funcionários entrevistados neste estudo. Quanto aos técnicos extensionistas da empresa integradora, coletou-se informações

em quatro deles, de um total de seis pessoas que realizam trabalhos diretamente nas granjas. Ao todo entre técnicos, funcionários e produtores rurais foram realizadas 34 entrevistas.

Quanto às 34 pessoas entrevistadas 20% são do gênero feminino, sendo que duas são funcionárias, cinco produtoras rurais e nenhuma técnica extensionista, portanto o restante dos sujeitos que compõem a amostra (80%) deste estudo é do gênero masculino. O universo feminino entrevistado possui uma variação de 31 a 52 anos. Quanto aos produtores rurais masculinos, apresentam uma variação de idade que vai de 36 até 77 anos. O restante deste grupo, composto por técnicos extensionistas que apresentam idades variando entre 36 a 44 anos.

De acordo com a Tabela 1, no que se refere aos anos de estudos em ambientes formais de ensino, em média os empregados estudaram seis anos, já os produtores possuem dez anos de estudos e os técnicos extensionistas 11 anos.

**Tabela 1** – Distribuição relativa do total de respostas em função das características demográficas dos participantes da pesquisa de campo

Característica Demográfica	Variável	Distribuição % <i>In Loco</i>	
		Feminino	Masculino
<b>Gênero</b>	Feminino	23,30%	
	Masculino	76,70%	
<b>Faixa Etária</b>	Até 26 anos		1
	27 a 29 anos	1	
	30 a 39 anos	3	4
	40 a 49 anos	2	6
	50 a 59 anos	2	5
	60 a 69 anos		2
	70 a 77anos		4
<b>Grau de Escolaridade</b>	Ensino Fund. Incompleto	1	9
	Ensino Fund. Incompleto	2	1
	Ensino Médio Completo	3	11
	Ensino Superior Completo	1	2

**Fonte:** elaboração própria da autora

De todos os entrevistados, somente dez pessoas possuem ensino técnico do total de sujeitos entrevistados, deste conjunto de sujeitos são: 10% empregados, 50%

proprietários e 40% técnicos extensionistas. Quanto aos entrevistados que possuem curso universitário, este número é de apenas 12% do total dos sujeitos desta amostra.

Nas propriedades rurais visitadas os empregados trabalham na avicultura em média há seis anos com as práticas de BEA em suas rotinas produtivas e sete anos em média haviam trabalhado na avicultura tradicional. Os produtores rurais vivenciam a avicultura entre cinco e 44 anos, e incorporando as práticas de BEA em média de quatro anos. Já os técnicos da empresa integradora trabalham em média há seis anos na organização com as práticas de BEA e com avicultura tradicional em média de sete anos.

Assim, pela aplicação do levantamento direcionado pela estatística descritiva, foram coletadas as informações no sentido de conhecer o panorama das características dos entrevistados, empregados, proprietários e técnicos extensionistas, quanto à posição no cenário de atuação, gênero, faixa etária, escolaridade e tempo de trabalho na avicultura. Trata-se, portanto, de mapear os fatores que permitem ter uma visão dos recursos humanos que estão diretamente envolvidos no trabalho e inseridos no ambiente de estudo. É uma perspectiva que contribuiu no entendimento de determinadas situações concernentes ao processo de ensino-aprendizado voltado ao BEA em propriedades rurais paulistas produtoras de frango de corte.

## **5.2. Momentos da Capacitação**

Na empresa pesquisada para esse estudo, foi dividido de forma didática em duas partes os momentos de capacitação que os funcionários e proprietários rurais vivenciaram junto à empresa integradora. O primeiro por meio de aulas teóricas, as quais foram ministradas pela empresa capacitadora na sua sede. A segunda forma de capacitação ocorreu durante as rotinas de trabalho nos inúmeros encontros entre os técnicos extensionistas da empresa integradora junto aos produtores rurais e funcionários, onde são dados orientações, direcionamentos e trocas de experiências entre esses sujeitos a campo.

Neste momento a importância da assistência técnica rural no local da integrada, é de fundamental importância para a melhoria dos processos de produção, beneficiamento e comercialização, ferramenta imprescindível para o desenvolvimento

ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável da produção agropecuária, como observa em seus estudos Queiroz (2004).

Foram modos estabelecidos como estratégicos para o trabalho de melhoria de conhecimento das pessoas que participam do cotidiano das atividades relativas à avicultura de corte. Esse momento de capacitação contempla articulações teóricas e práticas, visando aperfeiçoamento individual e coletivo; buscou-se, um contínuo processo de educação com empreendimento dessa natureza, ajustes e correções pontuais e generalizados de comportamento pessoal e desempenho operacional como apresentação de inovações que podem refletir como respostas à produtividade, aos custos e à qualidade.

### **5.3. Estruturas Didáticas dos Cursos Ofertados pela Empresa Integradora**

A capacitação específica e orientada aos envolvidos no processo de avicultura de corte passa pela constituição de uma estrutura didática, sustentada em um posicionamento pedagógico, que contempla cursos oferecidos pela empresa integradora, abordando a produção agroecológica, orgânica, as suas importâncias no atual contexto socioambiental e econômico, diferenças entre os sistemas de produção avícola, nutrição animal, legislação e certificação, e demais aspectos dos sistemas produtivos como manejo dos aviários, tipos de instalações, formas de ambiência, outros elementos.

São módulos de capacitação estabelecidos conforme as demandas funcionais, com destaque para aulas teóricas ministradas na empresa integradora, encontros e momentos vivenciados na atuação da assistência técnica no local da integrada, momentos de capacitação que podem ocorrer no exercício da assistência técnica e materiais de apoio disponibilizados aos participantes nesses encontros.

#### **5.3.1. Aulas teóricas na empresa integradora**

Na Tabela 2 são expostos os resultados encontrados nas entrevistas quanto às aulas teóricas ministradas pela empresa integradora que tiveram 14% de participação dos empregados das granjas integradas visitadas e 91% de participação dos proprietários rurais.

**Tabela 2 – Informação dos empregados sobre os cursos**

<b>Informação sobre aprendizado</b>	<b>Sim %</b>	<b>Não %</b>	<b>Nada %</b>	<b>Pouco %</b>	<b>Médio %</b>	<b>Muito %</b>
Você participou das aulas teóricas na Empresa Integradora?	14,30	85,70				
Caso a resposta seja negativa. Você acredita que as aulas teóricas facilitariam o seu aprendizado nas práticas de BEA?				42,85	14,29	28,56

**Fonte:** elaboração própria da autora

O restante dos sujeitos entrevistados 86% dos empregados e 9% dos produtores receberam apenas orientações quanto às práticas de BEA durante suas rotinas de trabalho nas propriedades em que atuam, dos técnicos-extensionistas responsáveis por cada propriedade que é integrada à empresa.

Dos funcionários entrevistados que não participaram dos treinamentos teóricos na empresa integradora, 34% mencionaram que acreditam que vivenciar esses encontros facilitaria muito o aprendizado sobre a nova forma de criar os animais nas práticas de BEA. Entretanto, para 16% deste grupo de sujeitos, observaram que este tipo de capacitação facilitaria pouco e 50% não facilitaria em nada o seu aprendizado nos conteúdos tratados.

Quanto aos proprietários que não participaram das aulas teóricas na empresa integradora, 50% responderam que facilitaria muito e os outros 50% pouco facilitaria o aprendizado nas práticas de BEA, caso tivessem vivenciado essas aulas na própria empresa integradora.

Dentre o conjunto de funcionários que participaram das aulas teóricas na empresa integradora, mencionaram que ocorreu um encontro presencial, já os proprietários relataram que houve uma média de três encontros desta forma. Nestes encontros, 91% dos proprietários concordaram com o número de horas oferecidas pela empresa para as práticas de BEA. Por outro lado, já os 9% dos proprietários discordaram com este número de encontros, mas não mencionaram o porquê.

Quanto aos funcionários que participaram das aulas teóricas mencionaram que três aulas são o suficiente para que ocorra o aprendizado das técnicas de BEA.

Foi percebido que o integrado e/ou seu empregado, que já trabalhava no sistema convencional leva de 3 a 6 aulas de até 3 horas para que tenha compreensão e absorção das abordagens e explicações oferecidas pela Integradora.

### 5.3.2. Encontros e momentos vivenciados durante a assistência técnica

A média de visitas que são realizadas nas propriedades pelos técnicos da empresa integradora é de quatro a oito vezes no mês, sendo que 100% dos entrevistados, quer seja funcionários ou empregados, acham adequados estes números de visitas e horas disponibilizadas nesses encontros. As horas podem variar de uma a duas horas, dependendo dos procedimentos e orientações que devem ser realizados pelos técnicos extensionistas, proprietários rurais e/ou funcionários.

No entanto, vale ressaltar que os encontros vivenciados no transcorrer da assistência técnica possibilitam uma forma de aprendizado específico e direto mediante situações e condições realísticas que resultam em confirmações e consolidações de conhecimentos sobre as atividades inerentes à avicultura de corte, em função das observações, trabalho empreendido e ensino apresentado pelo técnico assistente.

É relevante salientar que o trabalho dos técnicos extensionistas, é de muito importante devido a baixa escolaridade quer seja do agricultor e/ ou do empregado, o que justifica a atuação dos extensionistas rurais.

### 5.3.3. Conteúdo dos encontros pedagógicos das aulas realizadas na empresa integradora

Quanto aos conteúdos apresentados nas aulas teóricas entre os funcionários que vivenciaram esses momentos, metade do grupo gostou e a outra gostou pouco. Já com os produtores rurais, este percentual variou sendo: 78% gostaram muito, 18% gostaram médio e 4% gostaram pouco das aulas teóricas (Tabela 3).

Quanto aos *slides* das aulas teóricas apresentarem textos, 91% dos proprietários rurais e 100% dos funcionários mencionaram que as apresentações das aulas apresentavam essa forma didática. Para 57% dos produtores e 80% empregados, essa forma de expor o conteúdo é considerada muito importante para o processo de aprendizado. Para 33% de proprietários rural, tem média importância ter textos nos *slides* das aulas teóricas, já 10% dos produtores e 20% empregados disseram ter pouca importância apresentar o conteúdo dos *slides* desta forma.

No que se refere ao emprego de gráficos nos *slides*, para 61% dos produtores rurais e 100% dos empregados disseram que o material didático dos capacitadores havia gráficos, já 39% dos produtores rurais relataram que não havia apresentações de gráficos nos *slides*. Para 16% dos produtores rurais que responderam, disseram que tem pouca importância a apresentação com gráficos. Para 21% deste grupo de sujeitos bem como 20% dos empregados afirmaram que ofertar conteúdos nos *slides* por meio de gráficos têm importância média. Já em 63% dos produtores rurais e 80% dos funcionários relataram ter muita relevância apresentar gráficos nos *slides* de apresentação.

Na questão sobre a apresentação de figuras, 96% dos produtores rurais e 100% dos empregados disseram ter observado figuras nos *slides*. Para 4% dos produtores rurais relataram que não houve apresentações de figuras. Este grupo de produtores rurais acredita que é pouco importante realizar apresentações com figuras nos *slides*. Já para 9% dos produtores rurais e 20% dos empregados acham que possui importância média. Entretanto, para 87% dos produtores rurais e 80% dos empregados, acham muito importante as figuras serem apresentadas nos *slides*.

**Tabela 3 – Informações dos produtores sobre os cursos**

<b>Conteúdo dos encontros pedagógicos</b>	<b>Sim %</b>	<b>Não %</b>	<b>Nada %</b>	<b>Pouco %</b>	<b>Médio %</b>	<b>Muito %</b>
No geral você gostou da forma como ocorreram as aulas teóricas?				4,35	17,39	78,26
Os slides tinham textos?	91,30	8,70				
O quanto eles foram importantes para o seu aprendizado?			17,39	13,04	17,40	52,17
Os slides tinham gráficos?	60,87	39,13				
O quanto eles foram importantes para o seu aprendizado?			17,39	13,04	17,40	52,17
Os slides tinham figuras?	95,65	4,35				
O quanto elas foram claras para a sua compreensão?				4,35	8,70	86,95
Os slides tinham vídeos?	73,91	26,09				
O quanto eles foram claros para a sua compreensão			12,50	12,50	8,33	66,67
O quanto as palavras empregadas pelo treinador ficaram claras para ao seu aprendizado, sendo 1 não eram nada claras e 5 ficou totalmente claras?				13,05		86,95
O treinador buscava conversar com você durante o curso?	95,65	4,35				
O quanto você gostaria de ter conversado com o treinador, sendo 1 não havia necessidade de conversar e 5 gostaria muito de conversar com o treinador?		100				
O treinador buscava fazer com que os participantes conversassem durante o curso?				11,00	11,00	78,00
O quanto você gostaria de tido conversado com os outros colegas durante o curso teórico, visando entender melhor o conteúdo da aula?			56,52	21,74	17,39	4,35
O quanto você se sentia confortável e seguro para perguntar para o treinador durante as aulas teóricas, sendo 1 eu não me sentia nada confortável e 5 eu me sentia muito confortável em conversar com o treinador?				4,35		95,65

**Fonte:** elaboração própria da autora

Na questão de apresentação de vídeos nas aulas teóricas, 74% dos produtores rurais e 100% dos empregados disseram ter visto vídeos nas apresentações, já 26% dos produtores rurais relataram que não houve apresentação de vídeos nas aulas teóricas. Para 16% dos produtores rurais acham de pouca importância este tipo de apresentação, 21% dos produtores rurais e 20% dos empregados acham de média

importância e 63% dos produtores rurais e 80% dos empregados acham de muita importância as apresentações com vídeos.

Devido aos intensos dias de trabalhos que os integrados atuam, o formato que é exposto para as apresentações poderá ter construções pedagógicas que venham a estimular os conteúdos passados nos encontros teóricos, tornando-os de forma leve e agradável na sua elaboração.

#### 5.3.4. Momentos de capacitação durante a assistência técnica nas propriedades rurais

Todos os sujeitos entrevistados (30) vivenciaram os momentos de assistência técnica nas propriedades rurais visitadas para este estudo. Quanto às determinações e encaminhamentos dados pelos técnicos-extensionistas durante a introdução do novo manejo dos animais nas rotinas produtivas no galpão, para 91% dos produtores e 100% para os empregados as orientações sempre foram muito claras. Entretanto, para 9% dos produtores rurais afirmaram que foi com clareza média o ato de passar os conteúdos nestes encontros.

Na amostra de 4% dos produtores rurais responderam que o capacitador conversava, ouvia pouco e tirava as dúvidas durante os trabalhos de assistência técnica e 9% de sujeitos deste mesmo grupo responderam de forma mediana. Por outro lado, para 87% dos produtores rurais e 100% dos empregados responderam que o técnico-extensionista conversava, ouvia e respondia muito as dúvidas durante os trabalhos de assistência técnica.

De todos os produtores rurais que possuem empregados nas suas propriedades, apenas 11% deles responderam que o capacitador buscava pouco que eles interagissem com seus colaboradores, durante os momentos em que estavam introduzindo uma nova rotina de BEA na propriedade, para que pudessem trabalhar em equipe. Já 78% dos produtores rurais e apenas 11% dos empregados responderam que o técnico extensionista buscou muito realizar esses momentos de conversa durante o treinamento entre produtores rurais e empregados. Por outro lado, 86% dos empregados não trabalham junto com os proprietários rurais, fazem o trabalho sozinhos ou no máximo possuem um ou mais dois colegas de trabalho, exceto 14% dos empregados entrevistados confirmaram que puderam conversar com outro colega de trabalho durante as capacitações.

Durante a introdução das práticas de BEA nestes locais, onde produtor rural e funcionários trabalham juntos, quando surgiam as suas dúvidas, 11% dos produtores rurais e 14% dos empregados sentiam de forma mediana abertura para perguntar ao técnico da integradora suas indagações. Para 89% dos produtores rurais e 86% dos empregados sentiam muito à vontade para fazer perguntas com esse grupo de sujeitos.

Para 23% dos produtores rurais e 43% dos empregados apenas um encontro nas rotinas produtivas foi necessário com os técnicos da empresa integradora para começar a acreditar na nova forma de criar os frangos de corte. Para 9% dos produtores rurais tiveram que se encontrar duas vezes. Já para 55% dos produtores rurais e 14% dos empregados foram necessários três encontros. E por fim, 14% dos produtores rurais e 43% dos empregados levaram de cinco ou mais encontros para acreditar na nova forma de manejo ofertada pela empresa integradora. São dados a respeito dos encontros que podem ser observados na Tabela 4.

**Tabela 4 – Encontro dos momentos práticos**

<b>Encontros momentos práticos (assistência técnica) na rotina produtiva das granjas</b>	<b>Sim %</b>	<b>Não %</b>	<b>Nada %</b>	<b>Pouco %</b>	<b>Médio %</b>	<b>Muito %</b>
Durante a consultoria na propriedade o quanto as palavras faladas pelo técnico da empresa integradora você entendia?	100,00					
O quanto as determinações e encaminhamentos dados pelo técnico durante a introdução do novo manejo dos animais, no seu galpão, ficaram claras para você?					8,70	91,30
O quanto o treinador conversava e ouvia suas dúvidas durante os trabalhos de consultoria?				4,35	8,70	86,95
O treinador buscava fazer com que vocês, funcionários, conversassem durante os momentos que estavam introduzindo a nova rotina de BEA na propriedade?					8,70	91,30
O treinador buscava fazer com que vocês, funcionários e proprietários, conversassem durante a capacitação?					13,00	87,00
Caso a resposta seja POSITIVA, o quanto você acredita que essa interação em grupo facilitou o entendimento do conteúdo que estava sendo trabalhado?					8,70	91,30
Durante a introdução das práticas de BEA quando surgiam as suas dúvidas, o quanto você se sentia à vontade para perguntar para o técnico da Integradora?			30,40		8,70	60,87
Quantos encontros foram necessários com os técnicos da Integradora para você começar a acreditar na nova forma de criar as galinhas?			22,70	9,10	54,55	13,63

**Fonte:** elaboração própria da autora

### 5.3.5. Materiais de apoio disponibilizados para produtores rurais e funcionários após as aulas teóricas.

Na Tabela 5 pode ser observado os resultados relativos aos materiais de apoio que foram disponibilizados pela empresa integradora para os seus integrados. Para 100% dos produtores rurais e empregados entrevistados relataram ser este material de apoio em forma de apostila, com as recomendações técnicas de como manejar os animais nas práticas de BEA.

Como sugestão dos entrevistados, este material poderia ter um formato tecnológico podendo ser um aplicativo ou que seja revisto a didática da simples leitura, o que o tornaria mais agradável na hora da consulta. Aqui também podemos salientar que os técnicos extensionistas orientem os integrados a buscar respostas de

informações, diretamente nas normas oferecidas (formato apostila), permitindo assim que esta leitura seja recorrente e haja aprendizado significativo junto aos integrados e seus empregados, para conduzirem da melhor forma a construção e a busca do conhecimento.

**Tabela 5 – Material de apoio ofertado pela empresa integradora**

<b>Material de apoio</b>	<b>Sim %</b>	<b>Não %</b>	<b>Nada %</b>	<b>Pouco %</b>	<b>Médio %</b>	<b>Muito %</b>
Houve alguma explicação de como usar a apostila?	100,00					
Caso seja a resposta seja POSITIVA, o quanto essa explicação ficou clara para você?					8,70	91,30
O quanto essa explicação foi suficiente para que você entendesse o conteúdo da apostila?			8,70	4,35		86,95
O quanto você consultava na época da introdução das práticas de BEA a apostila para tirar dúvidas por semana?			30,43	26,09	21,74	21,74
O quanto você consulta atualmente a apostila para tirar dúvidas por semana?			86,96	4,35	8,69	
O quanto a apostila foi importante para você tirar dúvidas iniciais de como criar os frangos nas práticas de BEA?	100,00					

**Fonte:** elaboração própria da autora

O material recebido por esses dois grupos de sujeitos, com orientações de como utilizá-lo, foi elaborado no formato de uma apostila com folhas de tamanho A4, contendo as normas regulamentadoras, procedimentos e regulações técnicas, entre outras informações de como criar aves de corte nas práticas de BEA. De forma por menor, esse material é composto de informações, textos e em alguns momentos são apresentadas tabelas, figuras e informações necessárias para que o integrado esteja ciente do manejo correto bem como de todos os pontos que são observados nas auditorias que ocorrem no período de alojamento dos animais. Também de todos os procedimentos diários a serem executados com as recomendações técnicas de como manejar os animais nas práticas de BEA.

Todos os sujeitos entrevistados afirmaram que receberam explicações do técnico-extensionista de como usar a apostila (norma) e que ficou muito claro para a maioria desses sujeitos, 91% dos produtores rurais e 100% dos empregados, que as informações dadas pelos extensionistas da empresa foram muito claras para como

usar a apostila. Exceto para 9% dos produtores rurais os quais mencionaram que as informações passadas pelos técnicos extensionistas ficaram medianamente claras, para que eles entendessem o conteúdo da apostila de forma solitária.

Na época da introdução das práticas de BEA nas rotinas produtivas nas granjas, 26% dos produtores rurais e 43% dos empregados relataram que consultavam apenas uma vez por semana a apostila para tirar dúvidas. Já 9% dos produtores rurais recorreram ao material para sanar as dúvidas apenas duas vezes por semana. Para 13% dos produtores rurais e 43% dos empregados, em três momentos na semana realizaram essas consultas neste material. Já 22% dos produtores rurais e 14% dos empregados procuraram sanar as suas dúvidas cinco ou mais vezes na semana. Para 30% de produtores rurais não consultaram em nenhum momento a apostila na época da introdução das práticas de BEA nas rotinas produtivas.

Quanto aos funcionários, atualmente, 14% desses sujeitos pertencentes a esse grupo chegam a consultar a apostila cinco ou mais vezes na semana. Para 14% dos produtores rurais e 9% dos empregados recorrem a apostila duas vezes na semana. Já 4% dos produtores rurais e 29% dos empregados consultaram uma única vez a apostila na semana, principalmente na véspera da auditoria. Para 82% dos produtores rurais e 48% dos empregados não consultaram mais a apostila.

É unânime que 100% dos produtores rurais e dos empregados acreditam que a apostila seja importante para tirar dúvidas iniciais de como criar os frangos nas práticas de BEA.

#### **5.4. Qualidade de Vida Trabalho e Família com a Introdução das Práticas de BEA nas Propriedades Rurais**

Após a introdução das práticas de BEA nas rotinas produtivas, 92% dos produtores rurais e 86% dos empregados dizem que o cansaço no fim do trabalho não diminuiu em nada. Para 4% dos produtores rurais e 14% dos empregados se dizem menos cansados, de forma mediana, melhorando um pouco a sensação de cansaço no fim do dia de trabalho. Também para 4% dos produtores rurais se dizem bem menos cansados, melhorando a qualidade da vida de forma significativa deste grupo de sujeitos (Tabela 6).

**Tabela 6** – Resultados na QVT com a introdução das práticas de BEA nas rotinas produtivas

<b>Resultados na Q.V.T. da introdução das práticas de BEA</b>	<b>Sim %</b>	<b>Não %</b>	<b>Nada %</b>	<b>Pouco %</b>	<b>Médio %</b>	<b>Muito %</b>
Você ficou menos cansado depois do trabalho com a introdução das práticas de BEA?			91,30	4,35	4,35	
Melhorou o relacionamento com os familiares?			34,78	4,35	21,74	39,13
Melhorou o relacionamento com os colegas de trabalho?			43,49	4,34	17,39	34,78
Diminuiu os acidentes no trabalho		100,00				
Teria algum problema em voltar a trabalhar de modo tradicional?			47,82	8,70	13,04	30,44
Você costuma ensinar os novos funcionários nas (com) práticas de BEA?			21,74	4,35		73,91
Você se vê no mesmo local trabalhando daqui a 10 anos?	86,96	13,04				

**Fonte:** elaboração própria da autora

Alguns produtores rurais e /ou empregados se dizem muito cansados, devido a intensidade diária, sem exceções, e que os primeiros 15 dias em que são introduzidos os animais nas granjas são bem exaustivos. Segundo algumas integradas costumam contratar um empregado extra para auxiliar nestes 15 dias, que requer especial atenção no trato dos pintinhos recém alojados. Como este trabalho se faz necessário a cada novo alojamento, estes empregados contratados temporariamente são pessoas, que se encontram disponíveis para este tipo de serviço e que já conhecem o manejo de trato. Os produtores rurais completam que o sentimento é de hoje ter “uma energia mais leve”, de “estarem mais sensíveis para com as aves” e de “perceberem que as aves agradecem o cuidado com elas”, sentem-se alegres e conseguem perceber detalhes do novo processo produtivo em suas rotinas de trabalho. Já os empregados mencionam que se sentem bem, mas com um grande cansaço físico, mas é perceptível que gostam deste tipo de trabalho.

O grau de relacionamento por um grupo de produtores rurais, funcionários e seus familiares melhorou muito depois que começaram a trabalhar com nova rotina produtiva, sendo que para 39% dos produtores rurais e 86% dos empregados sentem esta mudança, significativamente, positiva. Para outro grupo de sujeitos entrevistados,

22% dos produtores e 14% dos empregados veem como uma mudança positiva essa nova rotina de trabalho nas suas vidas, porém ocorreu com média intensidade. Já 4% dos produtores rurais, percebem pouca mudança e 35% dos produtores rurais nada observaram quanto a este requisito.

Para as pessoas que afirmam que mudaram muito e de forma média, as relações familiares trouxeram respeito, saúde emocional, união, mais comunicação, humanização e tranquilidade, que também foi um adjetivo relatado pelos empregados. Esses dois grupos de entrevistados também observaram que não há mais desavenças nos ambientes de trabalho, com a introdução das práticas de BEA nas suas novas rotinas.

As pessoas que zelam pelos animais, normalmente, apresentam uma grande simpatia pela espécie, seja o proprietário, sejam os funcionários contratados. Desta forma, o envolvimento é amistoso e conforme o manejo se torna orgânico. A satisfação pessoal em tratá-los é muito grande, dada a tranquilidade que esses animais apresentam.

Esse manejo diminui sensivelmente o índice de patologias e a taxa de mortalidade. Logo, as pessoas que tratam diretamente as aves convivem em ambientes mais saudáveis.

Dos produtores rurais que trabalham sozinhos e não possuem empregados, para 60% destes sujeitos não houve melhora no ambiente de trabalho nas granjas, 20% deles responderam que houve uma mudança média. Já para os outros 20% de proprietários rurais responderam que ocorreram muitas mudanças, após as práticas de BEA serem introduzidas em suas granjas.

Outro grupo de produtores rurais, que trabalham junto com seus funcionários, observou uma melhora no ambiente do trabalho nas suas granjas, sendo que 39% dos produtores rurais e 86% dos empregados viram que é muito significativa. Para 17% dos produtores rurais e 14% dos empregados observaram de forma média. Já para 5% dos produtores rurais mencionaram pouca melhora e 39% de sujeitos deste mesmo grupo não viram nenhuma mudança. Os produtores rurais conseguiram mencionar exemplos significativos, tais quais como: “união entre os funcionários, mais perceptíveis ao BEA, estão mais calmos, alguns maravilhados e outros até admirados com novo manejo”. Em relação aos acidentes de trabalho, 100% dos produtores e

empregados disseram que não há e nunca tiveram nenhuma ocorrência com acidentes nas propriedades em que trabalham.

Ao serem questionados se teriam problemas em voltar ao manejo tradicional, 48% dos produtores rurais e 86% de empregados responderam que não teriam nenhum problema. Relatam que talvez pudessem voltar a trabalhar para uma empresa menor, quer seja por necessidade de ter um serviço. Afinal, não mudaria nada quanto ao cansaço e ao estresse voltar a trabalhar no manejo tradicional, pois acreditam que a rotina produtiva seja semelhante.

Para 9% dos produtores rurais mencionaram que teriam poucos problemas devido a rigurosidade em manter os números elevados. Já para 13% dos produtores rurais teriam problemas de forma mediana, pois acham que o modo tradicional é mais rigoroso com os animais. No conjunto dos 30% dos produtores rurais e 14% dos empregados teria muitos problemas para voltar ao manejo tradicional, mediante o risco da própria saúde com a exposição a desinfetantes químicos e maior nível de amônia no ar respirado devido a maior concentração de animais criados por área, não querem mais se prejudicar. Nos dias atuais estes sujeitos se preocupam com a própria saúde.

Para 95% dos produtores rurais que possuem empregados e 83% dos funcionários que dividem trabalho com outros empregados aprendem muito uns com os outros, por meio de consultas tanto nas apostilas como pelo intenso diálogo que ocorre entre os sujeitos pertencentes entre esses dois grupos. Os diálogos possuem conteúdos como por exemplo: o ato de respeitar o comportamento das aves, pois os animais demonstram o que querem ou necessitam ao ser observados.

Os outros 17% dos empregados ensinam seus colegas de forma mediana quanto às novas informações e condutas e 5% dos produtores rurais acreditam que passam pouco os conteúdos e os procedimentos, porém fazem de forma mais prática, nas atividades que constituem as rotinas de trabalho.

Para 87% dos produtores rurais e 57% dos empregados se veem trabalhando na avicultura daqui a dez anos. Por outro lado, para 13% dos produtores rurais e 43% dos empregados não se veem trabalhando no futuro nesta atividade produtiva, devido ser um trabalho muito cansativo. Também acreditam que não vão trabalhar pois vão estar aposentados, então planejam investir em outro empreendimento (porém pretendem arrendar a granja). Um grupo relatou que não gostaria mais de continuar na atividade.

Assim, os grupos de produtores e empregados que atuam na avicultura de corte expressaram seus sentimentos quanto à qualidade de vida e expectativas com relação ao futuro, amparados pela experiência e percepção da vivência diária nas práticas de trabalho, inclusive sob evidência do BEA.

### **5.5. Olhar dos Técnicos Extensionistas para com os Processos de Ensino-Aprendizado da Empresa Integradora**

Os cursos que a empresa oferece são elaborados por uma equipe gestora composta por volta de até sete pessoas, sendo que os cursos e/ou encontros que ocorrem na empresa integradora têm duração de uma até quatro horas. Para os técnicos extensionistas entrevistados esses tempos dos encontros são suficientes para o entendimento dos produtores rurais e funcionários, pois na maioria das vezes são proprietários rurais e funcionários que já advêm do manejo tradicional, o que passa a ser um facilitador no entendimento e na prática do dia a dia. Porém, os técnicos observaram que alguns costumes trazidos das antigas rotinas produtivas possam interferir no desempenho das novas atividades, acarretando a necessidade de outros encontros presenciais na empresa integradora para que pudessem esclarecer e internalizar alguns pontos específicos quanto às práticas do BEA.

Quanto às atividades de assistência técnica nas propriedades dos integrados, elas ocorrem semanalmente, podendo haver mais de um encontro no mesmo período. O técnico também pode voltar na propriedade na mesma semana para sanar algum problema no sistema produtivo. As visitas também podem vir acompanhadas de um rápido treinamento para temas pontuais ou recorrências de algum manejo, que não esteja de acordo com as normas estabelecidas pela empresa integradora. Não há um número ideal de pessoas para este tipo de treinamento, podendo ser de duas, três ou mais pessoas, para que as práticas sejam bem aproveitadas e tenham melhor atenção individual junto aos participantes, podendo ocorrer diálogos e atenção suficiente para as dúvidas ocorridas.

Os temas das aulas teóricas na empresa ou nas propriedades rurais vão desde treinamentos de atualizações das normas ou até mesmo um problema pontual que esteja ocorrendo. Biossegurança é um assunto, frequentemente, trabalhado nos cursos para não cair no esquecimento dos proprietários rurais e empregados, tema

que sempre é mencionado. Todos os conteúdos são previamente elaborados para os encontros teóricos, para que despertem interesse nos integrados.

Quanto aos trabalhos nas propriedades rurais, não são levados fotos, vídeos e dados de outras propriedades, normalmente são relatórios do próprio proprietário, facilitando o entendimento da ocorrência.

Não há apresentação de transparências, mas é apresentado fotos de trabalhos realizados sem mencionar a procedência da granja para que não haja constrangimentos, assim como os gráficos e textos escritos via computador (dados que são gerados pela própria integradora). É unânime que os encontros são um facilitador para as exposições, e gera motivação para a perpetuação das práticas de BEA nas rotinas produtivas.

Sempre é fomentado pelo técnico-extensionista que os integrados se comuniquem, gerando um diálogo durante os encontros, isto é, um momento e uma didática pedagógica importante para a produção de novos sentidos e significados entre os participantes.

Os sujeitos entrevistados que atuam como técnicos na empresa integradora, não se sentem confortáveis para falar da elaboração do formato das aulas teóricas, devido ao tempo de casa que possuem pois esses cursos foram elaborados internamente sob a responsabilidade da equipe gestora da área, a qual vivenciou as experiências como técnicos onde trouxeram subsídios na construção dos cursos e atualmente os técnicos se encarregam de fornecer as ocorrências através de relatórios bem como sugestões de acordo com as necessidades de orientação dos conteúdos para os integrados

Já as orientações que ocorrem nas propriedades rurais são elaboradas mediante as necessidades dos integrados e/ou integração de um novo integrado que requer que as orientações iniciais sejam realizadas na própria propriedade, sendo que cada técnico mediante as consultorias de rotina vai observando quais e para quem os treinamentos devem ocorrer e como vão ser aplicados para que, posteriormente, possa obter resultados positivos.

Um documento interessante são as planilhas de não conformidade, afinal, é um documento que comprova se o trabalho está ou não ocorrendo de acordo com as orientações de como deve ser feito procedimentos diários fazendo com que os resultados sejam de acordo com as normas estabelecidas para o mercado de consumo. Esta planilha é instrumento que carrega informações que vão auxiliar em

futuras mudanças e ou correções internamente na empresa integradora. Todas as não conformidades observadas pelos extensionistas em suas rotinas de trabalho são analisadas em conjunto com os produtores rurais e funcionários, com o objetivo de descobrir o que as ocasionou. Com a sua identificação, são imediatamente adotadas e implementadas conjuntos de ações corretivas. Os índices de não conformidades observadas e coletadas pelos sujeitos apresentam uma tendência clara de decréscimo.

Foi percebido *in loco* que não havia fotos e/ou vídeos durante os encontros de assistência técnica nas propriedades rurais integradas, e a evolução dos treinamentos, neste período de cinco anos, sofreu muitas mudanças para que tomassem novos formatos de trabalhos para atender as necessidades dos integrados.

De acordo com relato de um técnico-extensionista, a princípio o processo de aceitação nas práticas do BEA pode ocorrer uma certa demora quando o proprietário leva um certo período para acreditar nas práticas, o que vai dificultar também a aceitação do empregado da integradora.

As práticas oferecidas para os empregados da integrada, quando disponibilizadas pelos avicultores proprietários podem ocorrer por meio do desenvolvimento das atividades práticas locais que acontecem nas rotinas de trabalho.

Foi percebido que algumas diretrizes técnicas, que devem ser cumpridas e trabalhadas durante as visitas nas integradas, podem ser afixadas nos murais das propriedades, auxiliando o trabalho do proprietário e/ou empregado, fixando procedimentos que devem ser cumpridos rigorosamente.

O tempo de demora para conseguir a mobilização é por volta de 70 dias, ou seja, após o primeiro lote de alojamento, e no dia a dia vão tomando conhecimento da filosofia da empresa, o que faz com que o desempenho fique cada vez melhor. A conscientização ocorre através de elogios nas comunicações e da prática do dia a dia que cada um transmite às integradas.

É nítido também que cada um leva para si que o trabalho o qual eles realizam junto a empresa integradora e as integradoras, não traz prejuízos à própria saúde, um dos motivos de gratidão dos técnicos entrevistados.

De acordo com os relatos dos extensionistas, os conteúdos sobre as práticas de BEA podem demorar até seis meses para a total internalização nas rotinas

produtivas, isto é, quando os funcionários não possuem quase nenhum grau de escolaridade.

Alguns técnicos mencionaram quanto aos resultados alcançados sobre a qualidade de vida em alguns casos de integradas. Foi observado uma clara melhora financeira, o que proporcionou a aquisição de algum bem material visível.

Houve relatos que os empregados bem como os proprietários relataram para os técnicos uma melhora na sua saúde. Afinal esses sujeitos deixaram de utilizar insumos químicos em suas rotinas produtivas que contribuía para a ocorrência de enfermidades observadas no manejo tradicional de aves de corte.

Foi observado pelos técnicos que os avicultores proprietários e ou empregados, após o curso já trabalham com maior sensibilização em relação as práticas do BEA. Enquanto famílias que trabalham juntas é notado uma evolução radical e de forma positiva, pode se chamar de conscientização com ele mesmo e com a saúde de toda a família.

## 6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A caracterização socioeconômica da maioria das propriedades rurais integradas pertence a agricultura familiar. Como observa o estudo de Niederle (2017), que comparou um conjunto de elementos que caracterizam a agricultura familiar para órgãos governamentais em países da América Latina. O número de empregados entrevistados neste estudo e que são responsáveis pelos processos produtivos foi pequeno, no total de 23% propriedades. Para a realização das atividades nas rotinas produtivas e planejamentos futuros nas granjas, fica ao cargo dos agricultores e seus familiares em 77% propriedades rurais estudadas.

Foram observadas que em 7% propriedades são contratos de forma temporária, uma pessoa externa. Para atender às necessidades de manejo pontuais, as quais são geradas nos primeiros quinze dias de produção a partir do recebimento do pintinho. Após este período de tempo, que requer atenção quase que 24 horas por dia, devido a uma série de ocorrências que podem vir a acontecer ou mesmo do próprio cuidado para manutenção da saúde do lote. Este trabalho na maioria das vezes fica a cargo de um empregado do gênero masculino e, raramente, é feito pelo gênero feminino. Quando ocorre, normalmente, é a filha do proprietário e ou esposa do empregado da propriedade, que também é contrata.

Como relata Sales et al. (2015), em seus estudos sobre a criações de galinha caipira no contexto produtivo agroecológico, um processo produtivo diferenciado como estudado neste trabalho, observou a importância da mão de obra feminina para o sucesso da criação desses animais. Elas também auxiliam de forma determinante no resgate e conservação deste tipo de produção historicamente constituída, as quais alguns dos seus elementos podem vir a servir de base para as produções em escalas maiores.

Quanto ao gênero predominante dos técnicos-extensionistas foi o masculino, mas foi observado que a empresa integradora já contratou técnicas-extensionistas, as quais se encontram atuando na empresa em outro departamento ligado ao BEA. Estudos recentes observaram um maior número de contratação do gênero feminino nas organizações agropecuárias, encontram-se nesse momento histórico a busca de uma equidade de gênero, em suas equipes de trabalho (SILVA et al, 2020).

O grau de ensino dos proprietários e funcionários é de no máximo 1º - primeiro grau, ou seja, ensino fundamental I. As pessoas entrevistadas neste estudo evoluíram

economicamente por meio de trabalho, fizeram sua sobrevivência e ali permaneceram em suas propriedades. Quanto ao grau de ensino dos funcionários é 71,44% ensino fundamental I. Esses resultados acompanham dados encontrados no censo agropecuário de 2017, sendo que 63% dos agricultores brasileiros estudaram até o ensino fundamental conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Os técnicos-extensionistas da empresa estudada possuem ensino técnico médio completo, e é perceptível que queiram continuar seus estudos para o ensino superior, porém precisam criar rotinas de trabalho para que possam vir a frequentar um curso presencial.

Ao identificar e analisar os elementos condicionantes dos processos de ensino aprendizado nas propriedades estudadas, a preparação inicial para que o novo integrado possa fazer parte da empresa integradora ocorre normalmente através de encontros teóricos. Nestes encontros, acontecem orientações e trocas de experiências entre o novo integrado e a empresa integradora, ainda que este novo integrado já tenha vivências nas atividades da avicultura de corte no manejo tradicional. O produtor rural neste momento toma ciência que o novo manejo requer um maior cuidado.

O novo sistema produtivo requer atenção em detalhes diferenciados daqueles que estava acostumado a vivenciar em suas rotinas de trabalho. Neste momento da capacitação, é importante a sensibilização do novo integrado para a nova forma de produção das aves. A conscientização dos sujeitos para o novo processo produtivo passa necessariamente pela presença de laços de confiança historicamente construídos, vivenciados no mesmo horizonte situacional, e também pela tomada de um posicionamento crítico da presença de uma nova realidade produtiva, e do modelo que era proporcionando, uma mudança na postura do sujeito contruindo este aprendizado de forma diferenciada (FREIRE, 1979; BAKHTIN, 2003; VOLOCHINOV, 2013, 2017).

Nos resultados coletados neste estudo, fica visível o interesse dos funcionários das granjas em receber as orientações nos encontros teóricos na empresa integradora. Neste momento, a oferta de novos significados contidos na nova forma de criar animais no momento do curso com características dialógicas, faz com que ocorra a produção de novos sentidos nos produtores rurais, que leve a um processo de conscientização, mudando as suas posturas (ZUIN; ZUIN; COSTA, 2019). Entretanto, quando um conteúdo em um curso ou encontro nos territórios rurais é

imposto monologicamente, de forma unidirecional, não abrindo espaço para uma reflexão crítica do produtor rural, ocorre neste momento um processo de invasão cultural, descrita por Freire (1987), onde um sujeito impõe ao outro um sentido de forma passiva.

Também foi observado que um grupo pequeno de integrados inicialmente resistem a alguns pontos dos conteúdos apresentados, esses são identificados pelo técnico da empresa e são revisados e tratados com maior ênfase nos encontros teóricos iniciais, oferecidos pela integradora. Por achar que já conhecem o manejo tradicional esses sujeitos acreditam que vão dominar com maior facilidade as novas formas de se criar os animais nas práticas de BEA, ou então replicar alguns manejos das práticas tradicionais na nova forma de criar animais, que estão sendo apresentados nesses encontros.

Essa postura pode incorrer em erros que em alguns casos pode gerar ocorrências de não conformidades nos processos produtivos da empresa integradora, ocasionando um maior número de visitas e acompanhamentos mais intensos dos técnicos, aumentando os custos de produção. As visitas e direcionamentos técnicos nas propriedades visam identificar de forma conjunta essas não conformidades como um todo, corrigindo as intercorrências geradas por não acatar pequenos detalhes sobre o novo manejo que está sendo implementado.

Como sugestão de um novo formato encontro teórico e prático, pode se elaborar uma prática a ser realizada dentro das instalações da Integradora, onde o integrado possa demonstrar a todos os presentes como realiza determinado procedimento; momentos este que todos podem participar e assim, os integrados que quase não participam quer seja por timidez ou introspecção venham a fazer parte de uma equipe de atividades, durante os encontros.

Larrosa (2017) observa em seus estudos a importância de empregar as experiências historicamente constituídas nos sujeitos para se chegar em um processo de ensino-aprendizado que seja significativo para o educando. O autor relata um conjunto de elementos que diferenciam experiência e experimentação, sendo essa última advinda da ciência positivista. O encontro entre essas duas dimensões nos territórios rurais é que vai determinar ou não um processo de ensino-aprendizado que seja significativo para educando e educador.

Ainda nos encontros teóricos na empresa integradora, a oferta dos conteúdos a serem tratados no novo manejo ocorre de forma clara e objetiva junto aos

integrados, quer seja com imagens, vídeos e gráficos. Além disso, fomentam de forma dialógica as falas entre os agricultores. De acordo com Zuin, Zuin e Costa (2019), os ambientes de ensino-aprendizado dialógicos tendem a ser mais significativos para os educandos e educadores. Os autores preconizam o emprego da realidade vivenciada e experimentada pelo educando durante os encontros pedagógicos. Entretanto, em alguns momentos os entrevistados relataram que os conteúdos e matérias são pouco repetitivos. Talvez o conteúdo do encontro possa ser repensado e construído sob uma nova didática junto com os técnicos, que ficam em contato no dia a dia dos integrados. A construção de um novo encontro pedagógico que traga para aulas teóricas as realidades das suas rotinas de trabalho, onde os exemplos das aulas são extraídos de suas rotinas. Neste caso, os sujeitos ao repensarem suas práticas de forma crítica tomam consciência e mudam sua postura (FREIRE, 1987).

Nos encontros nas rotinas de trabalho que acontecem nas propriedades rurais, durante a assistência técnica, é unânime que sintam mais à vontade e mobilizados por estarem no seu ambiente de trabalho, em suas rotinas produtivas. Os técnicos por estarem em constante contato com esses sujeitos e tendo uma relação de confiança historicamente constituída, permite que fiquem à vontade para fazer perguntas ou tirar dúvidas do dia a dia, como observou em seus estudos Zuin, Zuin e Costa (2019). Neste caso a vivência dos técnicos e produtores de situações vivenciadas no mesmo horizonte situacional proporciona uma produção de sentidos mais próxima entre esses dois sujeitos, que reflete de forma positiva nos processos produtivos (VOLOCHINOV, 2017; 2013; BAKHTIN, 2003).

Quanto ao material de apoio oferecido pela integradora, fica nítido que tanto o proprietário bem como o empregado não consultam com frequência os seus conteúdos, para tirar suas dúvidas nas suas rotinas de trabalho. Uma sugestão de um novo encaminhamento vai repensar junto os agricultores novas formas e caminhos pedagógicos de aprendizado nas propriedades rurais. A organização vai desenvolver, de forma participativa, esse novo material pedagógico, que pode ser tanto presencial como de forma remota.

Alguns materiais informacionais de como proceder no manejo de BEA ficam afixados em quadros nas propriedades rurais, fazem sentido no primeiro momento para os integrados, e são consultados frequentemente, mas quando aprendem seus conteúdos e os desdobram em suas rotinas, não são mais procurados, após um certo período de tempo. De acordo com os relatos de alguns produtores rurais. Esta prática

talvez seja necessária ser substituída por alguma outra, que eles contribuam e vejam os resultados que eles possam produzir.

Quando relataram como é a sua qualidade de vida junto às práticas do BEA, quase que no total dos entrevistados não se sentem menos cansados. Pelo contrário, alegam que talvez estejam mais cansados com esta prática, pois entendem que o cansaço físico é igual ou maior que ao manejo tradicional. Esse resultado vai de encontro com resultados por Ceballos et al. (2018) que ao estudar a introdução em bovinos de corte das práticas de BEA observou uma melhora da qualidade de vida dos vaqueiros. Esse resultado conflitante se deve, provavelmente, por se tratar de sistemas produtivos diferentes, um vaqueiro tem que se preocupar com algumas dezenas de cabeças de gado durante seu manejo diário, em poucas horas. Já o avicultor lida com milhares de aves 24 horas durante o período inicial da criação, de forma mais próxima, além de ser um animal que exige mais cuidados e atenção constante.

Ao falar de melhora de relacionamento entre familiares e colegas de trabalho, nas vivências do novo manejo, alguns entrevistados conseguiram identificar este novo cenário interacional, pois perceberam uma melhora na qualidade de vida, por meio do aumento da renda, refletindo na relação familiar. Também observaram que as suas vidas também melhoraram quanto aos aspectos relacionados à sua biossegurança, percebem que o seu atual sendo um ambiente de trabalho mais seguro. A melhora das relações também se deve ao novo manejo, como observou Ceballos et al. (2018) em seus estudos, que observaram que os vaqueiros entrevistados relataram que ficaram menos estressados e cansados, com o novo manejo pelo BEA, com isso tratavam melhor os membros da sua família e os colegas de trabalho.

Alguns entrevistados ainda possuem enraizado o manejo tradicional, apesar de possuírem a consciência de estarem produzindo um animal diferenciado. Para continuar a conscientização dos seus integrados a organização realiza de forma constante trabalhos de reforço do sistema produtivo que adotam, fazendo com que esses sujeitos realizem suas rotinas produtivas de forma mais eficiente e eficaz, ajudando no processo de concretização nas práticas de BEA. Essas práticas pedagógicas contribuem para maior parte dos entrevistados se sentirem satisfeitos com o que fazem e se veem a continuar como integrados da empresa, nas práticas de BEA, nos próximos dez anos.

## 7. CONCLUSÃO

Os resultados representaram uma evolução das atividades de pesquisa pela demonstração de uma realidade específica encontrada, como gerou expectativa para extrapolação das informações identificadas para um universo mais amplo. Tratou-se de respostas sobre diversos aspectos que pôde estabelecer um cenário em que reflete as características dos grupos de sujeitos envolvidos no processo de avicultura de corte, os momentos de capacitação para melhor desempenho das tarefas específicas, as estruturas pedagógicas oferecidas pela empresa integradora, a QVT e o olhar dos técnicos-extensionistas quanto ao processo de ensino-aprendizado.

Inicialmente, os produtores rurais integrados e/ou seus empregados foram caracterizados como pessoas que já faziam parte do manejo tradicional e que após receber aprendizado da empresa e a conscientização da importância das práticas do BEA no manejo atual, ora aqui estudada, estão se tornando pessoas mais conscientes, que mudaram suas vidas, quer seja financeiramente, na saúde e na convivência com seus familiares e/ou empregados.

As possibilidades de criação e apropriação de valor observadas na cadeia produtiva da empresa integradora, segue descritas:

- Produtores integrados desta empresa com foco sustentável e orgânico têm segurança de receber o pagamento combinado
- Faixa de remuneração por lote criado está acima da produção convencional de aves, indicando aumento na renda familiar
- A maioria dos produtores integrados enquadra-se no modelo de agricultura familiar. Por exemplo: trabalham o marido, a esposa e um filho.
- Eles têm retirada ou salário e conseguem prosperar. Sentem que a saúde, segurança do trabalho e os relacionamentos melhoram.
- Observou-se valorização de algumas propriedades com benfeitorias.
- Há incentivo para recomposição e preservação de matas, nascentes e do solo. A preservação aponta para uma valorização da propriedade com ganhos ambientais.
- Os valores de sustentabilidade são transmitidos aos produtores pela empresa, que tem esse ponto como central em sua filosofia. Respeito à

natureza, aos animais e ao ser humano estão presentes nas ações dos colaboradores.

- o A autoestima dos produtores é elevada porque sentem que produzem alimentos saudáveis e valorizados pelos consumidores.

A empresa integradora apresenta um sistema produtivo diferenciado, nos seus processos produtivos não empregando antibióticos durante a criação das aves, não utilizando alimentos transgênicos na alimentação dos animais, sendo que parte significativa da sua produção tem recebido certificados de alimentos orgânicos.

Certamente todo esse ecossistema produtivo diferenciado é desdobrado e internalizado nos sujeitos que são associados a ela, desenvolvendo neles um novo olhar para com os processos produtivos mais sustentáveis. Os momentos de capacitação evidenciaram situações de aprendizagem proporcionando às pessoas envolvidas no processo de avicultura de corte a aquisição de conhecimentos técnicos, para que possam repercutir em melhorias nos desempenhos das atividades diárias.

Essa trajetória teve destaque pelas aulas teóricas e encontros com os técnicos-extensionistas da empresa integradora que atuam com observações pontuais mediante avaliações das rotinas de trabalho e realizam ações que têm ocorrido no cotidiano. O processo de agir através de relatórios de não conformidade traz o gerenciamento de questões diretamente relacionadas à qualidade dos processos na organização. Essa função entre diferentes setores faz com que os técnicos possam se sentir representados através dos trabalhos realizados nas visitas junto às integradas.

É essencial difundir uma cultura organizacional em que os profissionais não se sintam tolhidos na hora de oferecer opiniões sobre os processos. Porém, nem toda não conformidade vai ser um conceito de erro de execução, mas pode ser um erro interno a ser corrigido.

A empresa estudada usufrui da estrutura pedagógica implantada e, desta forma, explora práticas de ensino-aprendizado dialógicas, usando como conteúdo pedagógico no aprendizado do BEA, aulas teóricas e práticas de manejo através de seus técnicos extensionistas que passam este aprendizado, documentando as práticas pautadas através das normas que a integradora faz parte participa, junto a AVAL (Associação Brasileira da Avicultura Alternativa), associação de produtores na produção de frango de corte e galinhas poedeiras sem uso de antibióticos e sem ingredientes de origem animal na dieta ministrada às aves.

Como sugestão de técnicas de ensino e aprendizado, pode-se inserir gamificação, por meio de jogos e dinâmicas, para isso deve-se buscar identificar as rotinas diárias de manejo e na vida. Ao utilizar os jogos e as dinâmicas, automaticamente, considera-se todo o conhecimento e a cultura dos participantes, levando-os a reflexão, à observação de si mesmo e dos outros; mudanças poderão ser observadas nos comportamentos dos integrados e de seus empregados.

A integradora produz aves sem uso de grãos transgênicos na dieta, de acordo com norma do IBD Certificações; sendo que a produção orgânica de frango de corte e galinhas poedeiras estão de acordo com a legislação brasileira (Lei 10.831/2003 e IN46/2011) e produção de aves com Bem-Estar Animal de acordo com as normas da HFAC (*Humane Farm Animal Care*), auditando-os e oferecendo total assistência para que os integrados consigam absorver uma estratégia organizacional inovadora e que os façam competentes e diferenciados, mantendo-os coerentes com os princípios filosóficos que a empresa originou e proporcionando, assim, o envolvimento do recurso humano com consciência.

Percebeu-se também que em função dos conceitos, orientações, recomendações e ordenamentos do BEA aliados à aceitação dos que atuam na avicultura da empresa estudada, apesar da sinalização de cansaço e estresse pelo trabalho empreendido, houve relatos de melhora na qualidade de vida das pessoas e em seus relacionamentos familiares.

A participação dos técnicos-extensionistas teve sua importância na transmissão de conhecimento, seguindo as instruções propostas pelo BEA. Em muitos casos, o processo ensino-aprendizado consolida a implementação da nova maneira de atuação e reflete em melhorias para diferentes aspectos não só no manejo da avicultura, especificamente, como também para outras áreas do negócio.

Por esta perspectiva, conclui-se que os resultados derivados das pesquisas realizadas com os grupos de pessoas envolvidas na avicultura de corte constituem-se em demonstrações comportamentais e características que demarcam o cenário de trabalho. A coleta de dados permitiu conhecer a expressão da realidade vivenciada pelos avicultores estudados frente ao processo ensino-aprendizado, principalmente, quando a pauta foi a implementação do BEA.

Assim, os resultados trouxeram informações importantes que retratam o condicionante da sensibilidade nas características e nuances das pessoas que atuam

na avicultura de corte e as expectativas quanto à nova maneira de atuação e seus impactos no dia a dia, como:

- As práticas de BEA nas rotinas produtivas indicam que a capacitação e treinamento melhoram as rotinas produtivas nesta forma de criar os animais;
- Para isso, conhecer o comportamento e fisiologia das aves é fundamental para o monitoramento do BEA das aves; e
- Práticas de biossegurança e BEA devem ser desenvolvidas de forma conjunta entre empregado e empregador;

No caso da empresa estudada, não se usam antimicrobianos como melhoradores de desempenho em nenhuma produção: frangos de corte e poedeiras. Já na produção convencional, os animais recebem antibióticos (para a seleção de bactérias benéficas e a promoção do crescimento rápido).

Esses produtores não têm interesse de crescimento rápido, neste tipo o crescimento é lento e as aves pastejam em piquetes. Quando necessário os tratamentos usados são alternativos para cuidar dos animais que venham a adoecer; aqui o foco é manter o status sanitário e prevenir enfermidades, o que gera a garantia de poder comercializar produtos livres de medicamentos que permanecem no alimento. Ao usar a ração sem aditivos de melhoradores de desempenho, permite que o consumidor adquira um produto de excelente qualidade.

Ao final deste trabalho, são descritas algumas discussões deste assunto com questões para refletir sobre a rápida urbanização da população humana durante as últimas décadas combinado com o aumento de seu poder aquisitivo.

Em virtude dessas mudanças, uma parcela das pessoas busca consumir alimentos da cadeia produtiva da proteína animal não apenas mais pelo seu custo, mas buscam também padrões de qualidade relacionados as práticas de BEA. Cada vez mais se faz necessária a busca de atividades e práticas produtivas que não agridam o meio ambiente ou que gerem prejuízos sociais às comunidades envolvidas.

A educação é um caminho poderoso para a conscientização das pessoas envolvidas nas rotinas produtivas das empresas tentando garantir uma produção socioeconomicamente e ambientalmente sustentável.

## REFERÊNCIAS

ABREU, V. M. N.; ABREU, P. G. Os desafios da ambiência sobre os sistemas de aves no Brasil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 40, supl. especial, p.1-14, 2011. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/901939/1/osdesafiosdaambiençasobreossistemas.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

ALVES, S. P.; SILVA, I. J. O.; PIEDADE, S. M. S. Avaliação do bem-estar de aves poedeiras comerciais: efeitos do sistema de criação e do ambiente bioclimático sobre o desempenho das aves e a qualidade de ovos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 36, n. 5, p. 1388-1394, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v36n5/23.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PROTEÍNA ANIMAL [ABPA]. **Relatório Anual 2020**. Disponível em: [https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2020/05/abpa\\_relatorio\\_anual\\_2020\\_portugues\\_web.pdf](https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2020/05/abpa_relatorio_anual_2020_portugues_web.pdf). Acesso em: 22 out. 2019.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Decreto n. 7794 de 20 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm). Acesso em: 09/11/2020

BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm). Acesso em: 22 out. 2020.

CALDAS, E. O. L.; CARDEAL, P. C.; MATIAS, C. F. Q.; LARA, L. J. C. Análise econômica da produção de frangos de corte sob contratos de integração em pequenas unidades familiares. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, MG, v. 17, p. 351-368, 2015. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1028/497>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CALDAS, E. O. L.; LIMA, A. L. R.; LARA, L. J. C. Viabilidade econômica da produção de frangos de corte sob diferentes estruturas de governança. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 71, n. 5, p. 1639-1648, set./out.

2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v71n5/0102-0935-abmvz-71-05-1639.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CEBALLOS, M. C.; SANT'ANNA, A. C. Evolução da ciência do bem-estar animal: aspectos conceituais e metodológicos. **Rev. Acad. Ciênc. Anim.** Curitiba, n. 16, ed. Esp.1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/23740/pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CEBALLOS, M. C.; SANT'ANNA, A. C.; BOIVIN, X.; COSTA, F. O.; CARVALHAL, M. V. L.; COSTA, M. J. R. P. Impact of good practices of handling training on beef cattle welfare and stockpeople attitudes and behaviors. **Livestock Science**, Amsterdam, PB, v. 216, p. 24-31, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2018.06.019>. Acesso em: 26 dez. 2019.

World Health Organization. Critical preparedness, readiness, and response actions for COVID-19 [Internet]. Genebra; 2020 [citado em 16 abr 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/critical-preparedness-readiness-and-response-actions-for-covid-19> [ Links ]

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL [FAWC]. **Farm animal welfare in great britain: past, present and future**. Londres: FAWC, 2009.

FORTES, F.B.B. **Bem-estar em aves**. 2016. Disponível em: [http://www.crmvrs.gov.br/escola/PDFs/BEM\\_ESTAR\\_EM\\_AVES\\_15\\_03\\_16\\_CRMV.pdf?#:~:text=“Os%20conceitos%20da%20OIE%20para,realizam%20com%C3%A9rcio%20no%20mundo%20todo.”](http://www.crmvrs.gov.br/escola/PDFs/BEM_ESTAR_EM_AVES_15_03_16_CRMV.pdf?#:~:text=“Os%20conceitos%20da%20OIE%20para,realizam%20com%C3%A9rcio%20no%20mundo%20todo.”) Acesso em: 10 ago. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOETTEMS, A. A. **Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública**. 2006. 222 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26062007-143157/publico/TESE\\_ARNO\\_ALOISIO\\_GOETTEMS.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26062007-143157/publico/TESE_ARNO_ALOISIO_GOETTEMS.pdf). Acesso em: 26 dez. 2019.

HARRISON, R. **Animal machines**. London, UK: Vincent Stuart Ltd, 1964.

HONORATO, L. A.; HÖTZEL, M. J.; GOMES, C. C. M.; SILVEIRA, I. D. B.; FILHO, C. P. M. Particularidades relevantes da interação humano-animal para o bem-estar e produtividade de vacas leiteiras. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS, v. 42, n. 2, p. 332-339, fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cr/v42n2/a4512cr3565.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

HÖTZEL, M. J.; MACHADO FILHO, L. C. P. Bem-estar Animal na Agricultura do Século XXI. **Revista de Etologia**, São Paulo, v. 6, n. 1, jun. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reto/v6n1/v6n1a01.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Resultados definitivos**: produtores. Brasília, 2017. Disponível em: [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/produtores.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html). Acesso em: 10 out. 2019.

LEITE, F. T. **Metodologia científica**: métodos técnicos de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

LIMA, A. M. C. *et al.* Ambiência e bem-estar. *In*: MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. (Orgs.). **Produção de frangos de corte**. Campinas: Facta, 2004. p. 37-54.

LIMA, K. C.; MASCARENHAS, M. V. L.; CERQUEIRA, R. B. Técnicas operacionais, bem estar animal e perdas econômicas no abate de aves. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 38-45, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/32027>. Acesso em: 12 out. 2019.

MAGALDI, S. O estudo do meio no curso ginásial. **Revista de Pedagogia**. São Paulo, v. 11, n. 19-20, p. 69-76, 1965.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTIA, V.; ZONIN, W. J.; GREGOLIN, M. R.; CORBARI, F.; KESTRING, K. Análise participativa em cooperativa camponesa solidária: o caso da Coopercam. **Braz. J. of Develop**, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 7, p. 3613-3625, nov. 2018. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/368>. Acesso em: 12 out. 2019.

NIEDERLE, P. A. A institucionalização da agricultura familiar no Mercosul: da definição normativa aos sistemas nacionais de registro. **Novos Cadernos NAEA**. Belém, v. 20, n. 1, p. 67-94, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/3505>. Acesso em: 16 ago. 2020.

PLAN INTERNATIONAL. **Conheça os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <https://plan.org.br/conheca-os-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 09/11/2020.

PINTO-CORREIA, T.; ALMEIDA, M.; GONZALEZ, C. Transition from production to lifestyle farming: new management arrangements in portuguese small farms. **International Journal of Biodiversity Science, Ecosystem Services & Management**, Londres, IG, v. 13, n. 2, p. 136-146, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21513732.2017.1329753>. Acesso em: 12 out. 2019.

PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13., 2004a, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: AGB, 2004a. Disponível em: [https://estudodomeio.wordpress.com/2009/03/10/acao\\_pedagogica/](https://estudodomeio.wordpress.com/2009/03/10/acao_pedagogica/). Acesso em: 2 dez. 2019.

PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio e ação pedagógica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 14., 2004b, Rio Branco. **Anais [...]** Rio Branco: AGB, 2004b. Disponível em: [https://estudodomeio.wordpress.com/2009/03/10/acao\\_pedagogica/](https://estudodomeio.wordpress.com/2009/03/10/acao_pedagogica/). Acesso em: 2 dez. 2019.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. *In*: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. (Org.). **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

QUEIROZ, C. C. **Rudimentos da História do Trabalho Social da Extensão Rural em Goiás.** *In*: PEREIRA, A. (Org.). Agricultura de Goiás: Análise e Dinâmica. Goiânia, UCG, 2004. p. 957.

RIBEIRO, É. C.; GASTAL, M.; MELO, T. Tipificação de sistemas de produção em assentamento de reforma agrária no município de Unaí, MG. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 1, p. 171-180, jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v19n1/1518-7012-inter-19-01-0171.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

ROCHA, J. S. R.; LARA, L. J. C.; BAIÃO, N. C. Produção e bem-estar animal: aspectos éticos e técnicos da produção intensiva de aves. **Ciênc. vet. tróp.**, Recife, v. 11, s. 1, p. 49-55, abr. 2008. Disponível em: <http://www.rcvt.org.br/suplemento11/49-55.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2020.

ROSA, C. O.; CIVARDI, J. F. D.; SCHLINDWEIN, M. M.; GARCIA, R. G. Bem-estar animal na produção de aves e suínos: uma análise teórica. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 9, n. 17, p. 451-466, dez. 2013. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS%20AGRARIAS/BEM%20ESTAR%20ANIMAL.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2020.

SALES, M. N. G.; BARROS, B. L. A.; MAXIMO, H. L. ; SETUBAL, R. L. ; SALES, E. F. Caracterização da criação de galinhas caipiras e sistema agroecológico. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v.10, n. 3, p.1-6, maio 2015. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/17937>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SCHIEHLL, E.; MORISSETTE, R. Motivation, measurement, and rewards from a performance evaluation perspective. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 7-24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v4n3/v4n3a02.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019.

SCHMIDT, N. S.; SILVA, C. L. Pesquisa e desenvolvimento na cadeia produtiva de frangos de corte no Brasil. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 56, n. 3, p. 467-482, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v56n3/1806-9479-resr-56-03-467.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS [SEBRAE]. **Critérios de classificação de empresas**. 2013. Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE\\_conceito\\_empregados.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf). Acesso em: 19 jan. 2020.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2003.

SILVA, A. M.; PONCIANO, N. J.; SOUZA, P. M.; CEZAR, L.S. Extensão rural e construção da equidade de gênero: limites e possibilidades. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 58, n. 1, 2020. Disponível em: [http:// https://www.scielo.br/pdf/resr/v58n1/0103-2003-resr-58-1-e187845.pdf](http://https://www.scielo.br/pdf/resr/v58n1/0103-2003-resr-58-1-e187845.pdf). Acesso em: 8 out. 2019.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA [UBABEF]. **Avicultura brasileira: sistema de integração**. 2013. Disponível em: [http:// www.ubabef.com.br/a\\_avicultura\\_brasileira/sistema\\_de\\_integracao](http://www.ubabef.com.br/a_avicultura_brasileira/sistema_de_integracao). Acesso em: 8 out. 2019.

VOLOCHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2013.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

WELFARE QUALITY. **Assessment protocol for poultry (broilers, layinghens)**., Lelystad, Netherlands: Welfare Quality Consortium, 2009.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH [OIE]. **Introduction to the recommendations for animal welfare**. 2019. Disponível em: <http://www.oie.int/>

index.php?id=169&L=2&htmfile=chapitre\_aw\_introduction.html, Acesso em: 24 set. 2020.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH [OIE]. **About us**. 2020. Disponível em: <https://www.oie.int/en/about-us/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B.; COSTA, M. J. R. P. Operacionalização dos processos formativos nas práticas de bem-estar animal para vaqueiros em fazendas de gado de corte. *In*: ZUIN, P. B.; GIROTTI, M. T.; ROMUALDO, C. (Org.). **Diálogos em didática: tecendo histórias sobre o ensinar e aprender**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2016. v. 1, p. 103-126.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B.; COSTA, M. J. R. P. Comunicação dialógica para os processos produtivos nos agronegócios. *In*: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. v. 1, p.39-55.

ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B.; MONZON, A. G.; COSTA, M. J. R. P.; OLIVEIRA, I. R. The multiple perspectives in a dialogical continued education course on animal welfare: Accounts of a team of extension agents and a manager and a cowboy from a rural Brazilian territory. **Linguistics and Education**, Amsterdam, PB, v. 28, p. 17-27, dec. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0898589814000497>. Acesso em: 8 out. 2019.

## APÊNDICE A: ROTEIRO DE PESQUISA PARA OS PRODUTORES RURAIS E FUNCIONÁRIOS

### I. Caracterização dos produtores rurais e funcionários

1. Local: \_\_\_\_\_
2. Função: ( ) produtor rural, ( ) funcionário.
3. Idade: \_\_\_\_\_
4. Gênero: ( ) Masculino, ( ) Feminino.
5. Quantos anos estudou?  
R. \_\_\_\_\_
6. Possui algum curso técnico? ( ) Sim, ( ) Não. Qual?  
R. \_\_\_\_\_
7. Possui algum curso universitário? ( ) Sim, ( ) Não. Qual?  
R. \_\_\_\_\_
8. Quantos anos de trabalha na Avicultura?  
R. \_\_\_\_\_
9. Quantos anos trabalha na Avicultura usando as práticas de Bem-Estar Animal?  
R. \_\_\_\_\_
10. Quantos tempo trabalha na propriedade (funcionário)?  
R. \_\_\_\_\_

### II. Estrutura dos cursos teóricos

11. Você participou das aulas teóricas na Empresa? ( ) Sim, ( ) Não. Caso a resposta seja negativa por que não participou?  
R. \_\_\_\_\_

Caso a resposta seja negativa. Você acredita que as aulas teóricas facilitariam o seu aprendizado nas práticas de BEA?

Nada	Pouco	Médio	Muito

#### 2.1 Forma

##### 2.1.1 Encontros aulas teóricas

12. Quantos encontros e horas foram realizados as aulas teóricas?  
R: \_\_\_\_\_

13. Achou suficiente o número de encontros das aulas teóricas? ( ) Sim, ( ) Não. Caso a resposta seja negativa qual o número que considera ideal? ( ) 1, ( ) 2, ( ) 3, ( ) 4, ( ) 5 ou mais.
14. Achou suficiente o número de horas das aulas teóricas? ( ) Sim, ( ) Não. Caso a resposta seja negativa qual o número de horas por aula que considera ideal? ( ) 2, ( ) 4, ( ) 6, ( ) 8, ( ) Outro: \_\_\_\_\_

### 2.1.2 Encontros momentos práticos (consultoria<sup>2</sup>)

15. Qual o número médio de visitas por mês é realizado pelos técnicos da Empresa?  
R: \_\_\_\_\_
16. Você acha suficiente o número atual de encontros mensais nas propriedades rurais com os técnicos da Empresa? ( ) Sim, ( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_  
Caso a resposta seja negativa poderia dizer qual o número que considera ideal? ( ) 1, ( ) 2, ( ) 3, ( ) 4, ( ) 5 ou mais.
17. Achou suficiente o número de horas em cada encontro com os técnicos da Empresa? ( ) Sim, ( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_  
Caso a resposta seja negativa poderia dizer qual o número de horas nos encontros seria ideal por dia de trabalho? ( ) 2, ( ) 4, ( ) 6, ( ) 8 horas. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

## 2.2 Conteúdo dos encontros pedagógicos

### 2.2.1 Aulas teóricas na Empresa

18. No geral você gostou da forma como ocorreram as aulas teóricas?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Caso seja negativa a resposta poderia dizer os motivos?

- ( ) não entendia as palavras ditas pelo instrutor;  
 ( ) falta de afinidade com o instrutor;  
 ( ) sala de aula pouco acolhedora;  
 ( ) conteúdos apresentados pelos slides de forma pouco clara;

<sup>2</sup> Neste estudo a palavra consultoria adquire o mesmo sentido de assistência técnica, mesmo sabendo de suas diferenças e particularidades.

( ) outro. R: \_\_\_\_\_

19. Os *slides* tinham textos? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto eles foram importantes para o seu aprendizado? Sendo 1 nada importante e 5 muito importante para o meu aprendizado.

Nada	Pouco	Médio	Muito

20. Os *slides* tinham gráficos? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto eles foram importantes para o seu aprendizado?

Nada	Pouco	Médio	Muito

21. Os *slides* tinham figuras? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto eles foram claros para a sua compreensão?

Nada	Pouco	Médio	Muito

22. Os *slides* tinham vídeos? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto eles foram importantes para o seu aprendizado?

Nada	Pouco	Médio	Muito

23. O quanto as palavras empregadas pelo instrutor ficaram claras para o seu aprendizado?

Nada	Pouco	Médio	Muito

24. O instrutor buscava conversar com você durante o curso? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você gostaria de ter conversado com o instrutor?

Nada	Pouco	Médio	Muito

25. O instrutor buscava fazer com que os participantes conversassem durante o curso?

Nada	Pouco	Médio	Muito

26. O quanto você gostaria de ter conversado com os outros colegas durante o curso teórico, visando entender melhor o conteúdo da aula?

Nada	Pouco	Médio	Muito

27. O quanto você se sentia confortável e seguro para perguntar para o instrutor durante as aulas teóricas?

Nada	Pouco	Médio	Muito

### 2.2.2 Encontros momentos práticos (consultoria) na rotina produtiva das granjas

28. Durante a consultoria na propriedade o quanto as palavras faladas pelo técnico da Empresa que você entendia?

Nada	Pouco	Médio	Muito

29. O quanto as determinações e encaminhamentos dados pelo técnico durante a introdução do novo manejo dos animais, no seu galpão, ficaram claras para você?

Nada	Pouco	Médio	Muito

30. O quanto o instrutor conversava e ouvia suas dúvidas durante os trabalhos de consultoria? Sendo 1 não ouvia você e 5 ouvia muito você?

Nada	Pouco	Médio	Muito

31. O instrutor buscava fazer com que vocês, funcionários, conversassem durante os momentos que estavam introduzindo a nova rotina de BEA na propriedade? Trabalhando em equipe? Sendo 1 não fazia a interação e 5 fazia muito a interação.

Nada	Pouco	Médio	Muito

32. O instrutor buscava fazer com que vocês, funcionários e proprietários, conversassem durante a capacitação?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Caso a resposta seja POSITIVA, o quanto você acredita que essa interação em grupo facilitou o entendimento do conteúdo que estava sendo trabalhado?

Nada	Pouco	Médio	Muito

33. Caso a resposta seja NEGATIVA, o quanto a falta desta conversa em grupo dificultou o entendimento do conteúdo que estava sendo trabalhado?

Nada	Pouco	Médio	Muito

34. Durante a introdução das práticas de BEA quando surgiam as suas dúvidas, o quanto você se sentia a vontade para perguntar para o técnico da Empresa?

Nada	Pouco	Médio	Muito

35. Quantos encontros foram necessários com os técnicos da Empresa para você começar a acreditar na nova forma de criar as galinhas?  
( ) 1, ( ) 2, ( ) 3, ( ) 4, ( ) 5 ou mais.

### III) Material de apoio

36. Houve alguma explicação de como usar a apostila? ( ) Sim, ( ) Não.  
Caso seja a respostas seja POSITIVA, o quanto essa explicação ficou clara para você? Sendo 1 ficou pouco clara e 5 ficou muito clara.

Nada	Pouco	Médio	Muito

Caso seja a resposta NEGATIVA, o quanto a falta dessa explicação afetou o entendimento da apostila? Sendo 1 afetou pouco e 5 afetou muito.

Nada	Pouco	Médio	Muito

37. O quanto essa explicação foi suficiente para que você entendesse o conteúdo da apostila? Sendo 1 pouco suficiente e 5 totalmente suficiente.

Nada	Pouco	Médio	Muito

38. O quanto você consultava na época da introdução das práticas de BEA a apostila para tirar dúvidas por semana?  
( ) nenhuma vez, ( ) 1, ( ) 2, ( ) 3, ( ) 4, ( ) 5 ou mais.

39. O quanto você consulta atualmente a apostila para tirar dúvidas por semana?  
( ) nenhuma vez, ( ) 1, ( ) 2, ( ) 3, ( ) 4, ( ) 5 ou mais.

40. O quanto a apostila foi importante para você tirar dúvidas iniciais de como criar os frangos nas práticas de BEA?

Nada	Pouco	Médio	Muito

#### IV) Resultados na QVT da introdução das práticas de BEA.

41. Você ficou menos cansado depois do trabalho com a introdução das práticas de BEA?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Por favor, dar um exemplo: \_\_\_\_\_

42. Melhorou o relacionamento com os familiares?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Por favor dar um exemplo: \_\_\_\_\_

43. Melhorou o relacionamento com os colegas de trabalho?

Nada	Um pouco	Médio	Muito

Por favor dar um exemplo: \_\_\_\_\_

44. Diminuiu os acidentes no trabalho?

Não	Um pouco	Médio	Muito

45. Teria algum problema em voltar a trabalhar do modo tradicional?

Nada	Um pouco	Médio	Muito

Poderia dizer o motivo? R: \_\_\_\_\_

46. Você costuma ensinar os novos funcionários nas práticas de BEA?

Nada	Um pouco	Médio	Muito

Poderia dizer como faz isso? R: \_\_\_\_\_

47. Você se vê no mesmo trabalhando daqui na avicultura daqui a 10 anos? ( ) Sim, ( ) Não. Caso seja negativa a resposta poderia dizer o motivo?

R: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B: ROTEIROS DE PESQUISA PARA OS TÉCNICOS-EXTENSIONISTAS DA EMPRESA PESQUISADA**

### **I - Caracterização dos técnicos extensionistas da pesquisa.**

- a) Idade: \_\_\_\_\_
- b) Sexo: ( ) Masculino, ( ) Feminino
- c) Formação: graduação \_\_\_\_\_; pós-graduação \_\_\_\_\_
- d) Função na empresa: \_\_\_\_\_
- e) Há quanto tempo trabalha e/ou pesquisa com a temática dos cursos/consultorias que ministra na empresa?  
R: \_\_\_\_\_

### **II - Estrutura dos cursos pesquisados: aulas teóricas.**

- a) Possui uma equipe que o ajuda nos cursos? ( ) Sim, ( ) Não.  
Caso a resposta seja positiva qual o número de capacitadores por curso?  
R: \_\_\_\_\_
- b) Número máximo de produtores rurais/funcionários para trabalhar nas aulas práticas no curso? R: \_\_\_\_\_
- c) Número ideal de produtores rurais/funcionários por curso? R: \_\_\_\_\_
- d) Tempo de duração da aula teórica? R: \_\_\_\_\_
- e) O tempo da duração das aulas teóricas é suficiente para entendimento?  
R: \_\_\_\_\_

### **III - Conteúdos dos cursos teóricos ministrados pelos técnicos-extensionistas nos cursos.**

- a) Quais os assuntos são tratados durante a realização dos cursos?  
R: \_\_\_\_\_
- b) Como ocorrem as escolhas dos assuntos que são tratados nos encontros teóricos?
- ( ) seguindo encaminhamentos do curso de acordo com a integradora;
  - ( ) demandas do produtor rural;
  - ( ) demandas dos funcionários;
  - ( ) demandas dos familiares dos produtores rurais/funcionários;
  - ( ) outra forma de escolha. R: \_\_\_\_\_

- c) Você leva os conteúdos de curso já prontos (formato e conteúdo) nos encontros teóricos? ( ) Sim, ( ) Não. Caso a resposta seja positiva o quanto essas aulas despertam o interesse dos participantes?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- d) Você desenvolve os conteúdos do curso teórico para as necessidades de cada propriedade rural? ( ) Sim, ( ) Não. Caso a resposta seja positiva o quanto essas aulas despertam o interesse dos participantes?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- e) Você leva fotos, vídeos e dados de outras propriedades, ou do própria, para as pessoas que está treinando para serem usadas nas aulas teóricas? ( ) Sim, ( ) Não.

Nada	Pouco	Médio	Muito

#### IV - Método de capacitação empregados pelos sujeitos pesquisados

##### 4.1 Aulas teóricas

- a) Emprega nas transparências textos? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo no slide facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- b) Emprega nas transparências gráficos? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo no slide facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- c) Emprega nas transparências figuras/esquemas? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo no slide facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- d) Emprega nas transparências fotos? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo no slide facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- e) Emprega nas transparências vídeos? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo no slide facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- f) Você utiliza nas transparências com maior intensidade de filmes ou fotos? Por que? R: \_\_\_\_\_

- g) Você acredita que os encontros teóricos funcionam como uma exposição de uma outra realidade possível ao produtor rural e funcionários, motivando o seu público para a produção de alimentos orgânicos?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- h) O quanto você proporciona e fomenta o diálogo entre os funcionários da mesma granja durante os cursos teóricos?

Nada	Pouco	Mais ou menos	Muito

- i) O quanto você proporciona e fomenta o diálogo entre os produtores rurais de granjas diferentes durante os cursos teóricos?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- j) O quanto você acredita que esses diálogos entre os produtores rurais e funcionários da mesma granja durante os cursos melhorou o aprendizado de todos?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- k) Quanto tempo demorou para que as aulas teóricas chegassem ao formato como se encontra atualmente? R: \_\_\_\_\_

Por que acha que levou esse tempo para o seu amadurecimento?

R: \_\_\_\_\_

#### **4.2. Encaminhamento pedagógicos durante o treinamento prático nas consultorias nas propriedades rurais**

- a) Quanto tempo demora em média em horas cada encontro nas propriedades?

R: \_\_\_\_\_

- b) Qual a frequência mensal das visitas em cada propriedade?

R: \_\_\_\_\_

- c) Fomenta parcerias/diálogos no trabalho entre os produtores rurais/funcionários durante as consultorias?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- d) Fomenta a parcerias/diálogos no trabalho entre os funcionários durante as consultorias?

Nada	Um pouco	Médio	Muito

- e) Filma ou tira fotos do antes e depois da implementação das práticas de BEA e utiliza esse material no treinamento dos funcionários durante os encontros nas consultorias?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- f) O quanto você acredita que esses diálogos entre os produtores rurais e funcionários da mesma granja durante a consultoria melhorou o aprendizado de todos?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- g) Você usa textos nos encontros da consultoria para explicar um conteúdo? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- h) Você usa gráficos nos encontros da consultoria para explicar um conteúdo? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- i) Você usa figuras/esquemas durante a consultoria para explicar um conteúdo? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo no slide facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- j) Você usa fotos durante a consultoria para explicar um conteúdo? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo no slide facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- k) Você usa vídeos durante a consultoria para explicar um conteúdo? ( ) Sim, ( ) Não. O quanto você acredita que esse tipo de apresentação de conteúdo no slide facilitou o aprendizado do seu público?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- l) Você utiliza maior intensidade de filmes ou fotos durante a consultoria para explicar? Por quê?

R: \_\_\_\_\_

- m) Quanto tempo demorou para que as dinâmicas desenvolvidas por você durante as consultorias chegassem ao formato como se encontra atualmente em anos ou meses? R: \_\_\_\_\_

Por que acha que levou esse tempo?

R: \_\_\_\_\_

## V. Contextos interacionais no ambiente produtivo

- a) Identificou que nas granjas que propiciam pouca qualidade de vida para os produtores rurais/funcionários é contraproducente a realização de cursos/consultorias na temática de BEA?

Nada	Pouco	Médio	<i>Muito</i>

- b) Durante as consultorias observou resistência dos funcionários às mudanças que estavam sendo implementadas?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Por que acha que aconteceu? R: \_\_\_\_\_

- c) Durante a consultoria observou resistência dos produtores rurais das fazendas às mudanças que estavam sendo trazidas?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Por que acha que aconteceu? R: \_\_\_\_\_

- d) Nas consultorias há encontros apenas para produtores rurais e outras para funcionários?

Nenhum	Pouco	Médio	Muitos

- e) Caso a resposta seja positiva, nestas consultorias os funcionários se sentem mais à vontade para dialogar entre eles e com você?

Nada	Pouco	Médio	Muito

- f) Como são planejadas a parte pedagógica das visitas nas consultorias?

R: \_\_\_\_\_

- g) Observou que os funcionários que fizeram os cursos/consultorias começaram a ensinar outros funcionários que não fizeram os cursos/consultorias?

Não	Pouco	Médio	Muito

Como eles fazem isso?

R: \_\_\_\_\_

- h) Utiliza respaldo teórico advindos da pedagogia (processos de ensino-aprendizagem)?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Caso resposta positiva, qual seria?

R: \_\_\_\_\_

- i) Quanto tempo demorou para conseguir mobilizar os produtores rurais nas práticas de BEA? R: \_\_\_\_\_

Por que? \_\_\_\_\_

- j) Quanto tempo demorou para conseguir mobilizar os funcionários nas práticas de BEA? R: \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

## VI. Resultados alcançados depois dos cursos/consultorias

- a) Melhorou a qualidade de vida dos produtores rurais/funcionários no ambiente de trabalho? Eles ficaram menos cansados e estressados?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Existe algum relato dessa melhora?

R: \_\_\_\_\_

- b) Melhorou a qualidade de vida dos produtores no ambiente familiar?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Existe algum relato dessa melhora?

R: \_\_\_\_\_

- c) Melhorou a qualidade de vida dos funcionários no ambiente familiar?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Existe algum relato dessa melhora?

R: \_\_\_\_\_

- d) Melhoraram as comunicações (interações) entre agricultores, funcionários e técnicos no ambiente de trabalho?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Existe algum relato dessas melhoras?

R: \_\_\_\_\_

- e) Melhoraram as interações entre agricultores, funcionários e técnicos no ambiente de trabalho?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Existe algum relato dessa melhora?

R: \_\_\_\_\_

- f) Observou que depois do curso teórico/consultoria conseguiu mobilizar os funcionários nas práticas do curso ministrado?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Como identificou a mobilização?

R: \_\_\_\_\_

- g) Depois do curso observou que conseguiu mobilizar os produtores rurais nas práticas do curso ministrado?

Nada	Pouco	Médio	Muito

Como identificou a mobilização?

R: \_\_\_\_\_

- h) O quanto você considera importante a família para a introdução das práticas de BEA?

Nada	Pouco	Mais ou menos	Muito

Como identifica essa importância?

R: \_\_\_\_\_

- i) Você teria alguma sugestão para melhorar as interações com os produtores rurais e funcionários durante suas interações nas propriedades?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_